



GLOBAL
METHODIST CHURCH



GUIA DE CANDIDATURA

**para explorar o caminho para o ministério
ordenado na Igreja Metodista Global**

Em vigor a partir de abril de 2025

Aprovado pelo Ministério e Comissão de Ensino Superior

www.globalmethodist.org

Guia de Candidatura © 2023, 2025 A Igreja Metodista Global. Todos os direitos reservados.
Segunda Edição Aprovada pela Comissão de Ministério e Ensino Superior, Abril 2025

Equipe de Redação:

O Rev. Arthur Collins, Presbítero
A Rev. Janet Lord, Diaconisa
A Rev. Kathryn Muhlbaier, Presbítera
A Rev. Jeanne Winter, Presbítera

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas são da Nova Tradução na Linguagem de Hoje 2000 (NTLH).

Capítulo Um: Chamado, foi adaptado de *Ensinando a Fé* © 2019 Arthur W. Collins (não publicado). Usado com permissão.

O texto das Regras Gerais no *Capítulo Três: Discipulado* é do *Livro de Doutrinas e Disciplina 2024 da Igreja Metodista Global*.

O *Pedido de Ordenação, Autorização de Verificação de Antecedentes, e Consentimento para Liberar Arquivos* que são anexados ao *Capítulo Seis: Passos*, © 2022 A Igreja Metodista Global.

Derrama do alto o teu Espírito;
Senhor, abençoa teus servos
ordenados;
Graças e dons a cada um concede,
E reveste-os com tua justiça.

Quando em teu templo estiverem
A ensinar a verdade, como ensinada
por
ti, Salvador, que sejam, como
estrelas em tua destra
teus servos nas igrejas.

Sabedoria e zelo e fé concede,
Firmeza com mansidão do alto,
Para levarem teu povo em seu
coração,
E amarem as almas que tu amas:

Vigiar e orar, sem jamais desfalecer;
De dia e de noite, manter firme
guarda;
Advertir o pecador, animar o santo,
Nutrir os cordeiros e alimentar as
ovelhas.

E, quando aqui findarem sua missão,
em humilde esperança entreguem sua
responsabilidade.
Quando o supremo Pastor se
manifestar,
Ó Deus, que eles e nós sejamos teus.

James Montgomery, 1771-1854

PREFÁCIO

Este Guia foi preparado para aqueles que estão a perguntar sobre a candidatura ao ministério ordenado da Igreja Metodista Global. Além de fornecer informações básicas ao candidato, é destinado a guiar a discussão entre o candidato e um mentor, ou talvez entre um grupo de candidatos que estejam todos na mesma fase do processo.

Ficamos felizes que este livro tenha chegado às suas mãos. Oramos para que este material lhe seja útil e que todas as pessoas com quem você se relacionar o ajudem a discernir com clareza o seu chamado, encaminhando-o na direção do lugar de serviço para o qual o nosso Senhor o chamou.

CONTEÚDO

Prefácio	4
Capítulo Um: Chamado	6
Capítulo Dois: Liderança	13
Capítulo Três: Discipulado	20
Capítulo Quatro: Ordenação	27
Capítulo Cinco: Carreiras	36
Capítulo Seis: Passos	43
Materiais de Apoio	51

Capítulo Um: Chamado

Provavelmente você está a ler este livro porque ouviu Deus chamá-lo para um ministério. Talvez você ainda não tenha certeza se esse chamado é real, e por isso está a investigar a candidatura ao ministério ordenado — talvez tenha muitas dúvidas. Ou você pode estar seguro de seu chamado, confiante em seu futuro curso de ação, com um objetivo quase tangível. De qualquer forma, você recebeu este livro para ler e discutir com outros a fim de esclarecer sua compreensão da vontade de Deus para sua vida. Uma coisa é muito certa: Deus chama pessoas para servi-lo.

Servir a Deus significa seguir Jesus Cristo. Somos chamados a confessar, obedecer e crescer para ser como Cristo. Esse é o caminho do discipulado (veja o Capítulo Três). Esse chamado é para todos. Contudo, Deus chama cada pessoa individualmente para realizar tarefas específicas em seu serviço. Deus tem um chamado para a vida de cada pessoa. Na aventura da fé, cada pessoa segue um caminho que é único para ela, mesmo que outros já tenham seguido esse caminho antes. A risco de citar um mau exemplo, consideremos estas palavras de *A Trágica História do Doutor Fausto*:

Conclua seus estudos, Fausto, e comece

A sondar a profundidade do que pretende professar (Ato I, Cena 2).

Fausto pronuncia estas palavras ao final de sua escolaridade formal, quando pondera o que fará de sua vida. Ele escolhe mal, mas a pergunta que ele faz a si mesmo não é uma má pergunta.

Tendo aprendido a seguir a Cristo, para onde você o seguirá? Para onde ele quer que você vá? O que você precisa aprender para segui-lo desse jeito e onde você aprenderá isso? E, o mais fundamental, como você saberá quando ele chama?

QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Com quem você já conversou sobre o chamado de Deus em sua vida? Que respostas você recebeu?

Essas conversas foram um encorajamento ou fizeram-lhe repensar?

O Conceito de Chamado

Algumas pessoas presumem que obedecer a Deus significa permanecer dentro das regras, oferecendo louvor e oração nos horários determinados, etc. O tempo “que sobra” depois disso seria, então, considerado como seu, e a direção da sua vida não seria da conta de mais

ninguém, contanto que não envolva nada imoral. Mas quando oferecemos a Deus o nosso “tudo”, isso significa que não há tempo “que sobra” para poder fazer de nossas vidas o que quisermos. Como Jesus disse, “Depois de fazerem tudo o que foi mandado, digam: 'Somos empregados que não valem nada porque fizemos somente o nosso dever'" (Lucas 17:10).

Isso não significa que é só trabalho, trabalho, trabalho até morrer. Significa, sim, que até mesmo o nosso tempo pessoal — quando buscamos prazeres inocentes, ou quando simplesmente estamos apenas sentados, sem fazer nada — é um dom de Deus, e por isso Ele merece a nossa gratidão. Enquanto isso, Deus espera um retorno de cada um de seus servos. Alguns produzirão trinta vezes mais, outros sessenta, e outros cem, a partir da semente que Ele semeou. Mas, independentemente da quantidade produzida, Ele tem planos para nossas vidas. E não apenas para algumas vidas, e outras não. Estamos acostumados à ideia de que Deus chama pessoas importantes para fazer coisas importantes: Abraão, Moisés, Samuel, Ester, Maria. Mas todos nós somos importantes para Deus, então o que fazemos com nossas vidas também é importante.

O Chamado pode ser definido como “a melhor escolha de Deus para sua vida.” A profissão, ofício ou carreira que você exerce, os hobbies que cultiva, seus relacionamentos — tudo isso envolve uma série de escolhas. Sempre existe a possibilidade de fazermos uma má escolha, assim como também pode haver mais de uma alternativa boa. Portanto, quando as escolhas precisam ser feitas, precisamos buscar a melhor, que será aquela que Deus deseja que escolhamos. Paulo expressa isso em sua Carta aos Romanos:

Portanto, meus irmãos, por causa da grande misericórdia divina, peço que vocês se ofereçam completamente a Deus como um sacrifício vivo, dedicado ao seu serviço e agradável a ele. Esta é a verdadeira adoração que vocês devem oferecer a Deus. Não vivam como vivem as pessoas deste mundo, mas deixem que Deus os transforme por meio de uma completa mudança da mente de vocês. Assim vocês conhecerão a vontade de Deus, isto é, aquilo que é bom, perfeito e agradável a ele. (Romanos 12:1-2).

Quando nos oferecemos a Deus, Ele transforma a nossa mente e nos capacita a discernir o que é bom, aceitável e perfeito. Isso abrange todos os aspectos importantes da nossa vida, não apenas dilemas morais. Inclui também o chamado que Ele tem para a sua vida.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Como o conceito de oferecer a Deus o seu “tudo” ajuda a esclarecer seu chamado? O que você acharia mais difícil de entregar para o uso de Deus? Se você acha difícil falar com confiança sobre seu chamado ao ministério agora, comece falando sobre seu chamado à fé cristã. Como você se tornou cristão? Como Deus tem trabalhado em sua vida desde então?

Encontrando Seu Chamado

A nossa ideia de como é o chamado de Deus é, em grande parte, moldada por histórias da Bíblia e por relatos contados no púlpito. O chamado de um profeta ou apóstolo na Bíblia é frequentemente apresentado como uma voz audível ou um encontro face a face. Histórias sobre o chamado para pregar, compartilhadas do púlpito, muitas vezes incluem elementos sobrenaturais. Muitas vezes, não é possível determinar o quanto disso é uma experiência que outra pessoa, ao presenciar o encontro, poderia atestar, e o quanto é interno à pessoa que o vivencia. Em todo o caso, o chamado vem como uma experiência intensa e repentina: Gabriel aparece a Maria; um anjo aparece a José em um sonho, Saulo é derrubado de seu cavalo na estrada para Damasco; Lutero é quase atingido por um raio e clama: “Deus, ajude-me, serei monge!” O chamado dos pescadores André, Pedro, Tiago e João parece algo comum apenas porque a glória de Deus está oculta sob a carne do homem Jesus.

Algumas pessoas têm esse tipo de experiência. Mas muitas não têm. O chamado de uma pessoa não é mais certo por causa da maneira como ele vem. Um ministro descreveu seu chamado como uma sequência de encontros com outros, que podiam todos ver nele o que ele ainda não conseguia ver em si mesmo. Ambrósio ainda nem havia sido batizado quando, durante uma assembleia que estava em impasse para eleger o novo bispo de Milão, um menino gritou: “Que Ambrósio seja o bispo!” — e ele foi escolhido por aclamação. Por outro lado, às vezes um chamado vem como uma resolução somente após longa oração sobre a questão do que é bom, aceitável e perfeito para a vida de alguém.

Algumas pessoas já sabem o que querem fazer de suas vidas desde muito jovens. Essas decisões precoces muitas vezes desvanecem e mudam; mas às vezes, não. A idade da pessoa sendo chamada não é tão relevante. À medida que crescemos e se tentamos coisas diferentes, algumas coisas parecem se “encaixar” melhor, como ao experimentar um terno. Quando você encontra aquele que parece “perfeito,” você compra. Isso significa que se queremos que as pessoas ouçam certos tipos de chamados, devemos encorajar as pessoas — especialmente os jovens — a experimentar várias coisas. Se o chamado para pregar, por exemplo, nunca é discutido, se as pessoas nunca são desafiadas a falar do púlpito, então nós as condicionamos a serem menos abertas ao que Deus pode estar tentando lhes dizer. É bom ouvir histórias de chamados de outras pessoas, mas essas histórias não definem ou limitam o próprio chamado. Em última análise, Deus lhe dirá ou mostrará a melhor escolha para sua vida, que pode não ser igual à de mais ninguém.

Mas se um chamado pode vir de qualquer maneira, se não há marcas distintivas pelas quais você pode ter certeza, não perderemos nosso chamado? Isso não seria uma tragédia?

História pessoal, Arthur Collins: Quando eu estava a terminar meu doutorado, precisei de um emprego de meio período para me ajudar a chegar ao final da fase específica em que me encontrava. O único emprego que consegui encontrar como uma solução temporária foi um trabalho na linha de fundo de uma lanchonete. Não contei a ninguém que eu era ministro, apenas um estudante de pós-graduação. Em uma cidade

universitária, isso satisfazia a curiosidade de todos. Mas, na primeira semana de trabalho, enquanto a equipa estava a fechar a loja, eu estava diante de uma pia cheia de loiça gordurosa, com os braços mergulhados até aos cotovelos na água, enquanto um colega após outro passava e me contava as histórias das suas vidas. Havia algo neles que percebia algo em mim, o que os levava a querer contar-me coisas que precisavam desabafar. Fui para casa e disse à minha esposa, apontando para o pescoço: “sabes, não se pode tirar a gola.” Está lá, quer diga aos outros ou não.

A questão é que um chamado não é a mesma coisa que uma oportunidade. Você pode perder muitas oportunidades, que moldarão muito do que o mundo chama de “sucesso” no seu caso, mas o chamado não é assim. O chamado não é oportunidade; o chamado é quem você é. Portanto, um chamado se confirmará e reconfirmará repetidamente ao longo de sua vida. Deus não chama você apenas uma vez: esta é a melhor escolha de Deus para sua vida, não uma oferta especial por tempo limitado. E você não está atrasado demais para se levantar e segui-lo para onde ele quiser levá-lo.

Um chamado também não depende de habilidades ou talentos particulares que alguém já possua. Deus não chama os equipados; ele equipa aqueles que chama. Deus dá dons espirituais de várias formas a todos os seus filhos para serem usados a seu serviço. Alguns seriam de benefício imediato e óbvio ao seguir um chamado específico. No entanto, outras habilidades igualmente essenciais devem ser desenvolvidas através de estudo e prática. No escritório do reitor do seminário havia uma charge: uma pessoa entusiasmada dizendo, com o rosto erguido: “Use-me, ó Deus! Eu irei a qualquer lugar! Farei qualquer coisa! Enfrentarei qualquer provação!” Na última vinheta, um estudante desanimado, curvado sobre um livro enorme, dizia a Deus, por cima do ombro: “Estudar não era bem o que eu tinha em mente, Senhor.”

QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Você teve alguma oportunidade de “experimentar” esse novo chamado para ver se combina com você? (Exemplos: pregação, ensino/liderança de estudos bíblicos, liderar um ministério em sua igreja local, etc.) Qual dessas histórias bíblicas de chamado você considera mais relacionada à sua experiência?

Êxodo 4:10-14 (as desculpas de Moisés; a resposta de Deus)

Ester 4:8, 11-14 (Mordecai: por um tempo como este)

Mateus 4:18-22 (Chamando os irmãos em pares)

2 Timóteo 1:5-7 (a fé da mãe e da avó)

Tipos de chamado

Observamos alguns chamados rotineiramente. Muitas pessoas seguem esse caminho em particular, ou esse chamado específico é importante o suficiente para o trabalho da Igreja, que já abrimos o caminho tornando-o visível. Esse é o chamado para o ministério ordenado. Mas todos são chamados ao ministério, de uma forma ou de outra. *Alguns* desses chamados levam a vocações profissionais. Outros levam a especialidades particulares dentro da estrutura voluntária da igreja, como ensinar na Escola dominical, trabalhar com jovens, fazer música da igreja.

As profissões da igreja incluem tanto ministérios representativos quanto especialidades. Os ministérios representativos incluem o pastorado, capelania e missões. O objetivo habitual dos ministérios representativos é a ordenação, na qual a igreja reconhece o seu chamado e o autoriza a agir de certas maneiras em nome de toda a igreja. Outras profissões da igreja, como música, aconselhamento, educação cristã e certos cargos de ensino em instituições de ensino superior, podem ou não levar à ordenação.

Existem muitas outras profissões que não têm uma conexão particular com a igreja, para as quais as pessoas podem articular um senso de chamado de Deus: o ensino; o direito; a medicina; o trabalho social; a enfermagem; o aconselhamento; até mesmo a agricultura. De fato, qualquer profissão ou ofício digno, bem-feito, pode ser considerado a melhor escolha de Deus para sua vida; por outro lado, às vezes um emprego é apenas um emprego. William Carey, "o pai das missões modernas", é lembrado como um missionário na Índia, mas ele se descreveu como um "sapateiro", que era seu ofício. Às vezes, quando ele não conseguia sustentar a si mesmo pelo trabalho ao qual Deus o havia chamado, ele ganhava a vida como sapateiro.

O chamado de algumas pessoas é para uma tarefa ou papel particular em algum esforço digno que não lhes paga nada. Seu trabalho remunerado as capacita a se entregarem a Deus. O professor da Escola Dominical, o chefe dos escoteiros, o treinador, o conselheiro juvenil, o maestro do coro ou o organista voluntário, e a pessoa que assume a liderança no movimento O Caminho de Emaús podem ver suas atividades como mais do que "o que gostam de fazer". Deus os chamou para ser um trabalhador honesto em qualquer forma de sustento, sim, mas Deus também os chamou para realizar alguma atividade particular que sua profissão torna possível.

Um chamado pode incluir outras coisas além do trabalho (remunerado ou voluntário). Dizemos que o casamento é um chamado de Deus, e isso também se aplica ao ser pai ou mãe, assim como a vida de solteiro. Alguns são chamados para um tipo de vida, e outros para outro. E se o casamento é um chamado de Deus, então segue-se que um chamado pode ser para um certo tempo da vida apenas; pois nenhum de nós começa casado, e todos nós, se vivermos o suficiente, acabaremos solteiros novamente. Alguns chamados, especialmente em campos ativos que requerem força corporal e resistência, podem mudar à medida que envelhecemos. Incapazes de fazer as coisas que uma vez fizeram, ainda podem promover o trabalho do campo e aconselhar ou treinar, mas as habilidades físicas que uma vez ofereceram a Deus são

diminuídas. Alguns chamados seguem caminhos bem trilhados, outros são únicos. Alguns lhe renderão dinheiro, outros você dará de presente. Alguns são apenas por uma temporada; outros são para a duração de sua vida. Mas todos eles representam a melhor escolha de Deus para sua vida e definem quem você é como um servo de Deus.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Quais são os seus dons espirituais?

Ao refletir sobre sua vida, você consegue identificar momento(s) em que Deus lhe chamou para algo específico? Uma decisão de vida importante, escolha do parceiro de casamento? Um empurrão específico para participar de uma viagem missionária ou Caminho de Emaús?

O Papel da Igreja

Quando alguém contempla um chamado particular que muitos seguiram, a igreja se sente confortável em fornecer orientação. Se houver um determinado curso de estudo a ser seguido – para se tornar professor, pregador ou advogado, por exemplo – podemos recomendar instituições e cursos de estudo. No caso das profissões da igreja, cada denominação tem diretrizes e órgãos oficiais que podem fornecer orientação e ajudar a avaliar o chamado de alguém. Os Mentores podem ser encontrados ou designados.

Primeiro, a igreja precisa ensinar a necessidade de aprender a *ouvir*. Até que você tenha ouvido o que Deus tem a dizer (sobre qualquer coisa), você não está em posição de falar positivamente sobre um curso de ação. A oração não é apenas sobre dar a Deus nossa lista de desejos; é sobre nos abirmos para ouvir o que Deus está a nos dizer. Deus tem um chamado particular (talvez mais de um) para sua congregação neste momento. Deus também está a chamar líderes para sua congregação e para outras tarefas que deseja que cumpram. Precisamos voltar a ser um povo que escuta.

Segundo, a igreja precisa encorajar as pessoas a experimentar vários chamados. Quando reduzimos todos à condição de espectadores, uma multidão, negamos a nós mesmos (e a eles) os benefícios de se tornar o que Deus os chamou para ser. O pastor sênior que se sente incomodado por outros ocupando o púlpito, o comitê de adoração que não quer que as crianças mexam no órgão, a congregação que nunca considera pedir a novas pessoas para orar ou ensinar ou cantar – Estes podem estar a impedir alguém de ouvir o chamado de Deus.

História pessoal, Janet Lord: Quando eu tinha cerca de seis anos, estava na igreja durante a semana enquanto meu pai consertava alguma coisa ou outra. Eu estava a brincar ao piano, como as crianças de seis anos costumam fazer, quando um garoto adolescente entrou. Eu parei imediatamente, já a espera de que me mandasse parar, mas ele disse: "Não pare. Gosto de ouvir você tocar". Foi o primeiro indício que tive de

que algo que eu gostava de fazer poderia realmente ser benéfico para outra pessoa. Eu sou música na igreja (agora uma diácona ordenada) há mais de 50 anos. Aquele garoto adolescente? Ele também entrou para o ministério.

Terceiro, como um povo que escuta, devemos aprender a escutar a Deus e uns aos outros. Precisamos fornecer líderes (formais e informais) que estejam disponíveis para ouvir as primeiras lutas de alguém testando um chamado. Quando alguém tenta nos contar algo, devemos ser abertos e receptivos, não críticos. Uma primeira declaração, ainda que provisória, pode ser indicativa de algo grande, ou pode não ser. Aceitamos o que eles dizem, pelo que vale, dando-lhes incentivo para explorar mais. Oramos por eles. Eles podem eventualmente resolver suas dúvidas e afirmar seu chamado com confiança; ou podem decidir que não, que aquilo não era Deus a chamar, apenas meu anseio ou admiração mal direcionada por alguém.

Em última análise, um chamado é algo que cada pessoa deve testemunhar por si mesma; no entanto, a igreja pode às vezes ser chamada a reconhecer esse chamado e pode optar, por qualquer razão, não fazê-lo. Se não o contratarmos como diretor de jovens, por exemplo, isso não significa que você não é chamado para o ministério juvenil; apenas achamos que você não é chamado para ser o *nosso* diretor de jovens, *neste momento*. Nem todo chamado para servir a Deus na igreja é um chamado para o ministério profissional, nem precisa ser. Afinal, acreditamos no sacerdócio de todos os crentes. Todos nós somos chamados para servir de diferentes maneiras. Nenhum chamado é melhor ou mais santo do que outro, embora alguns possam ser mais importantes para a comunidade neste momento particular.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Por que é importante que o chamado de uma pessoa seja confirmado por outros dentro da comunidade de fé?

Quando você já foi informado de algo que não queria ouvir, mas que, ao refletir mais tarde, provou ser absolutamente correto?

Articulando seu chamado

Você será solicitado diversas vezes a descrever seu chamado para o ministério, principalmente nos estágios iniciais de sua candidatura. Você pode temer que as pessoas que estão a entrevistar você saibam de algo que você não sabe e estejam a decidir se o seu chamado de Deus é real ou não. Fique descansado, não se está a passar nada disso. Ninguém conhece seu chamado melhor do que você. Pedir que você conte a história é ajudá-lo a examiná-la, não a submetê-la à avaliação de outros. Aqueles que caminham ao seu lado querem ouvir você articular claramente seu chamado da melhor maneira que você entender.

Agora, aqueles que estão em uma posição de supervisionar ou avaliar você, ou aqueles que estão na mesma jornada que você, podem perceber coisas em sua vida e experiência que

impactam a questão de como você está a tentar seguir a Deus. Eles podem fazer perguntas que você não considerou. Mas o propósito de investigar a vida e experiência de outra pessoa não é desencorajar alguém, mas garantir que você se beneficie da sabedoria deles. Sim, eles são chamados a discernir os espíritos (cf. 1 Coríntios 12:10 KJV) daqueles que desejam falar por Deus. Mas todos que já estão em posição de liderança acreditam que Deus chama, e ninguém acha incomum que outras pessoas (incluindo você) tenham respondido a esse chamado. O objetivo deles é ajudar *você* a discernir seu próprio espírito e o Espírito de Deus, para que qualquer que for o chamado que Deus lhe deu, você possa persegui-lo de todo o coração e com sucesso.

Pode haver barreiras no caminho para seu objetivo, mas elas tendem a ser coisas concretas: imaturidade pessoal; uma recusa em acreditar e ensinar a doutrina que se pede para sustentar; uma vida desordenada que o candidato não pode ou não quer abordar; um espírito teimoso que insiste no seu próprio caminho e não se submete à correção; obrigações conflitantes que não podem ser reconciliadas. Esse tipo de coisa. O receio de que a sua experiência de chamado não seja muito impressionante não entra nessa lista. Às vezes Deus grita, às vezes ele sussurra. Só você pode descrever como foi o seu chamado — e todos aqueles que o entrevistarem tratarão a sua história com cuidado e respeito.

Entretanto, aqueles que têm muita confiança no seu chamado devem lembrar-se de que os entrevistadores já ouviram muitas histórias semelhantes. Eles ficam felizes em ouvir a sua. Você não precisa convencê-los, apenas contar a sua história.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Se você tivesse que contar a história da sua ligação em três minutos ou menos, o que você incluiria?

Em que momentos você teve dificuldades com seu chamado?

De que formas Deus continua a chamá-lo?

Capítulo Dois: Liderança

Ao pensar na possibilidade de se tornar um ministro ordenado, talvez se imagine de pé diante da congregação, a conduzi-la no culto. Ou você pode imaginar-se pregando e as pessoas respondendo: você está levando-as a Cristo. Você pode pensar em tudo que deseja que a igreja seja e faça, e começar a sonhar sobre o que fará para que a igreja à qual for designado se torne nessa visão ou concretize esses propósitos. E então você finalmente tem a oportunidade de liderar uma igreja e descobre que sua fantasia da igreja perfeita que você quer se encontrou com as fantasias das pessoas sobre o pastor perfeito que elas querem que você seja, e então o divórcio ou o casamento começa — até segunda ordem.

A Visão

Mas espere: Não é trabalho do pastor descrever para onde estamos a tentar ir? Não é discernir essa visão e oferecê-la ao povo o que devemos estar a fazer? Bem, sim. Mas considere o seguinte. No primeiro livro de John Madden (*Ei, Espere um Minuto! Eu Escrevi um Livro!*), ele descreve a única conversa sobre treino que teve com o grande Vince Lombardi. Madden estava apenas começando como um Treinador Principal na NFL; Lombardi era uma lenda do treino (e morreu logo após a conversa). Madden lhe perguntou: "O que faz um bom treinador?" Lombardi respondeu que um bom treinador sabe como é uma equipa vitoriosa.

Em outras palavras, o bom treinador sabe quando sua equipa chegou *lá*. Quando você já fez aquela jogada o suficiente, quando você atingiu a melhor condição e precisa descansar em vez de fazer mais sprints, quando o time está se comunicando como deveria. E principalmente, você adquire esse conhecimento somente ao fazer parte de uma equipa vitoriosa, como jogador ou treinador. Quanto mais você ganha, mais você sabe como é estar pronto para vencer. Compare isso com todos os outros treinadores e jogadores em dificuldades. Todos eles fazem planeamento de jogo, realizam treinos e condicionamento. E todo novo treinador garante a sua equipa e torcedores que o momento é agora, que vamos "virar esse jogo", etc. Em cada cidade onde chega, o novo treinador tira o mesmo plano de jogo da gaveta e faz o mesmo discurso motivacional. Mas, a menos que você tenha sido parte de uma equipa vitoriosa, você está apenas fazendo o que todo mundo está a fazer; você não sabe quando chegou *lá*.

Já faz muito tempo que a maioria de nós envolvidos no Cristianismo Ocidental não faz parte de uma equipa vencedora. Muitos de nós viemos de ambientes em que celebrávamos apenas a desaceleração do ritmo de declínio (se conseguíssemos), em vez do crescimento. Alguns de nós têm igrejas em chamas e estão indo muito bem. E todos olham para essas pessoas e tentam fazer o que elas fazem. E então nós ajustamos o plano de jogo e colocamos uma ou duas novas frases no discurso motivacional, e tentamos novamente fazer da nossa congregação uma vencedora. Mas poucos de nós sabemos quando chegamos *lá*.

A Igreja Metodista Global está a tentar fazer algo novo; ou melhor, estamos a tentar reavivar algo antigo. Estamos a tentar ser o tipo de Metodistas que John Wesley reconheceria. Isso significa redescobrir disciplinas espirituais, incluindo práticas Metodistas distintivas como

Reuniões de Classe ou Bandas. Significa alcançar diferentes tipos de pessoas para além daquelas que já estão habituadas à igreja. Significa redescobrir os tesouros antigos da Cristologia Nicena e das distinções Metodistas, como a perfeição Cristã. Significa responsabilidade, tanto para os líderes como para os liderados. A maioria de nós nunca viu uma igreja assim ao longo da vida.

É difícil conduzir pessoas a um lugar onde você mesmo não esteve. Wesley tentou isso na Geórgia – e fracassou miseravelmente. Na época, ele fantasiava com a ideia de levar os povos indígenas americanos à salvação em Cristo, na esperança de que, se conseguisse ver isso acontecer verdadeiramente com alguém, talvez finalmente compreendesse como isso poderia acontecer consigo também. Só depois de regressar a Londres, em desgraça, é que foi surpreendido por sua experiência de ter o “coração aquecido” na Rua Aldersgate. E, a partir daí, passou a saber do que falava. Então, as pessoas escutaram. E então responderam.

Assim, o primeiro trabalho do líder é caminhar humildemente com Deus. Entender o quanto sabemos pouco, e o quanto precisamos que Deus nos mostre o que devemos ser, como agir e o que dizer. Ser guiado pelo Espírito não é apenas um slogan, é uma necessidade. Precisamos, antes de tudo, buscar a graça de Deus e permitir que a nossa própria vida seja transformada, antes de termos algo significativo para partilhar com a congregação. Wesley ensinou o que chamou de Cristianismo Experimental. Ele quis dizer com isso "cristianismo experiencial", mas ainda assim, experiência vem com a prática. Queremos líderes que se disponham a experimentar por si mesmos o metodismo renovado que estamos a oferecer. Porque quando sabemos como é caminhar com Deus, então saberemos como contar aos outros aonde Deus quer que vamos.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Você consegue pensar em um exemplo da sua própria vida onde você reconheceu quando as coisas estavam a ir bem?

Você já fez parte de um time campeão de algum tipo? Como você chegou lá?

Um Líder entre Líderes

Ao começar a exercer a sua liderança no novo local de ministério (nomeação), você vai perceber que não é o único líder na igreja e, provavelmente, nem mesmo o mais importante. Há muitos líderes que exercem diferentes tipos de liderança. Descobrir como ser o melhor líder que você pode ser depende de descobrir como a liderança funciona.

A liderança se apresenta em duas formas: posicional e pessoal. No seu primeiro dia em seu novo cargo, você ocupa um lugar de honra e privilégio. Você representa Cristo para essas pessoas, e você representa essas pessoas para Cristo. Quando se coloca à Mesa, está no meio de todas as orações que sobem e do Espírito Santo que desce. Você também está no meio de todos os relacionamentos na congregação, ao redor da Mesa. Só pelo fato de ter sido nomeado, você já é, automaticamente, um líder. Está no verdadeiro nexo entre as relações

verticais e horizontais que constituem a Igreja. E desde o começo, as pessoas incluem você em suas vidas como alguém que ocupa um lugar muito importante. Elas mal o conhecem, mas você ocupa uma *posição* de liderança, e exerce sua autoridade.

Demorará um tempo até que seus novos paroquianos vejam você como alguém que estão dispostos a seguir para um lugar novo. Isso é particularmente verdadeiro quando grandes questões que envolvem mudança estão a ser consideradas. Mais sobre isso, a seguir.

Enquanto isso, você é um líder entre outros líderes. Várias pessoas na congregação ocupam posições com responsabilidades variadas. Há administradores, professores da Escola Dominical, a presidente do Ministério Feminino e outros líderes. Cada um tem um trabalho a fazer, uma área de responsabilidade a cuidar. Alguns são eficazes em sua liderança, e alguns estão apenas preenchendo um espaço. Você não é o chefe deles. Você está lá para ajudá-los a serem mais eficazes no que fazem, e a fazer o que você precisa fazer. Alguns ficarão felizes com sua ajuda - e outros não.

Uma coisa que você pode fazer é fornecer ou direcioná-los para treinamento em suas áreas de responsabilidade. Uma dessas oportunidades é o programa de Ministro Leigo Certificado. Trata-se de um treinamento para líderes leigos que está aberto a todos os membros da igreja. O MLC não é um trampolim para o clero (embora alguns venham a ouvir esse chamado possam ter feito isso primeiro por iniciativa própria). A Igreja Metodista Global fornece outros recursos para explicar o programa do MLC, então não os detalharemos aqui.

Mas por que é chamado de “*Ministro Leigo Certificado*” se não é um passo para o ministério ordenado? Porque “ministério” é o que todo Povo de Deus faz, não apenas o clero. O produto de trabalho principal da igreja consiste em três coisas: as orações oferecidas em adoração (a “liturgia”, de *leitourgia*, o trabalho do povo); “as boas ações do povo de Deus” (Apocalipse 19:8); o testemunho dos discípulos (Atos 1:8). As orações e expressões de amor e boas ações e presentes e testemunho que todos os cristãos fazem porque são seguidores de Cristo são as “as boas obras que ele já havia preparado para nós” para que devêssemos andar nelas. (Efésios 2:10). Portanto, adoração, boas ações, testemunho: essas são o produto de trabalho principal da igreja, não o que os pregadores fazem no domingo de manhã ou as coisas que aparecem como despesas no orçamento da igreja. Todo cristão é um ministro, fazendo o trabalho de Deus de acordo com sua própria capacidade. Ajudá-los a fazer melhor é uma parte importante do seu trabalho. Você deve “preparar o povo de Deus para o serviço cristão” (Efésios 4:12). Tornar-se um MLC é, portanto, um treinamento para ministério *leigo*, não ministério ordenado.

Em Êxodo 18, lemos que Moisés estava sobrecarregado com muitas coisas para fazer. As pessoas que desejavam decisões dele estavam ao seu redor o dia todo, esperando pela sua atenção. Todo o seu tempo era gasto a lidar com as crises e agravos que os outros lhe traziam. O seu sogro, Jetro, que estava de visita ao acampamento dos israelitas, disse-lhe que precisava encontrar outras pessoas que pudessem fazer a maior parte do que ele estava a fazer. Havia tarefas que só ele podia fazer.

Incentive outros a experimentar. Aceite os esforços mesmo das crianças e dos jovens. As pessoas crescem em seu discipulado - inclusive na capacidade de liderar - ao tentarem coisas

novas. Parte do seu trabalho é elevar os humildes - os jovens, os inexperientes, os pouco habilidosos - para que se tornem o que Deus quer que sejam. Ao mesmo tempo, ofereça apreciação e incentivo aos líderes existentes, que não recebem agradecimentos suficientemente pelo que fazem. “Se esforcem para tratar uns aos outros com respeito” (Romanos 12:10) significa, entre outras coisas, não monopolizar a bola. Deixe outras pessoas liderarem, e os frutos da liderança deles serão o fruto da sua.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Se você teve a sorte de crescer em uma comunidade de fé, pense em alguns dos professores da Escola Dominical, líderes do grupo de juventude, “senhoras da cozinha”, etc. que você conheceu. De que forma eles lhe deram exemplo, positivo ou negativo, de liderança? Se você não cresceu em uma comunidade de fé, ou se seu histórico de igreja é um pouco frágil, pense em líderes que você conheceu na escola, em esportes ou no trabalho. De que forma eles lhe deram exemplo, positivo ou negativo, de liderança?

Os Que Dão Permissão

Agora, vamos considerar o outro tipo de liderança: a liderança pessoal. Algumas pessoas são líderes mesmo que não ocupem nenhuma posição de confiança na congregação. Elas podem ter ocupado muitas dessas posições no passado, mas a posição que ocupam agora (se é que ocupam alguma) é irrelevante. Elas simplesmente *são* líderes. Elas foram reconhecidas como líderes pela congregação, e tendo recebido esse dom, quase nunca o perdem.

Alguém certa vez descreveu que ser um líder é como estar sentado em um penhasco em frente a uma passagem estreita com uma arma na mão. Ninguém passa por esse caminho sem sua permissão. O poder essencial do líder é negar ou *dar* permissão. E quem deu a eles esse poder, essa “arma”? A congregação fez isso porque confiou neles.

Em qualquer tipo de decisão grande e complicada que afete o grupo, poucas pessoas envolvidas terão todas as informações necessárias para tomar essa decisão com confiança. E mesmo que essa informação esteja prontamente disponível, o esforço necessário para avaliar todos os fatores e chegar a uma resposta que seja a melhor para o grupo pode ser mais esforço do que muitas pessoas têm tempo. Então como a maioria das decisões são tomadas? Os membros do grupo se perguntam: “Quem está a favor disso?” E eles olham para líderes de confiança como seus representantes. Se o tio Frank e a tia Betty acham que é uma ideia boa, segura e necessária, isso já contribui bastante para tornar o *sim* possível. Mas, se o tio Frank ou a tia Betty estão hesitantes ou contra, será difícil levar o grupo a aceitar o rumo proposto.

Agora, isso não precisa ser uma coisa negativa. Pense nas pessoas importantes em sua vida, pessoas que acreditaram em você e lhe deram uma oportunidade de tentar coisas novas, que lhe disseram que falhar não o torna um fracasso. Um pai, um avô, um professor: eles lhe deram permissão para ter sucesso por meio do incentivo deles. Esses líderes congregacionais podem fazer isso por todo o grupo. Quando eles apoiam uma ideia, outros se apresentam.

Mas por que razão essas pessoas deveriam ter tanta influência assim (especialmente em comparação consigo — o pastor nomeado, o apresentador oficial da visão)? Porque essas pessoas provaram repetidamente que têm os melhores interesses da congregação no coração. Elas não se tornaram líderes por conta própria. Mesmo que lhe pareçam dominadoras, a congregação *deu* a elas o poder que têm, porque confia nelas.

Sem dúvida, algumas delas são pessoas difíceis, assim como alguns clérigos são pessoas difíceis. E alguns desses líderes de confiança com imensa autoridade pessoal podem ser negativos porque são herdeiros menores de líderes maiores que tiveram em sua juventude. Eles se lembram dos velhos tempos em que o Sr. Firmeza e a avó Benção eram os líderes. Foi naquela época que construíram o templo, alcançaram o maior número de membros da congregação, ou realizaram algo marcante. Eles podem se lembrar de pastores anteriores também, que foram importantes para eles quando eram mais jovens. Estão a tentar manter tudo como lhes foi deixado, porque têm medo de ser aquele que perdeu tudo — como o último herdeiro que perde a fazenda da família depois de seis gerações. Eles esquecem que o Sr. Firmeza, a Avó Benção e o Rev. Boa Palavra foram os gigantes que foram porque eles *Encararam* as questões de seu dia em vez de se apegar ao passado. Mas quanto mais você os desafia, mais eles apertam seu tesouro - e é pouco provável que a congregação os abandone, mesmo que muitos deles saibam em particular que precisam mudar.

Então, o que você faz? Bem, você pode gritar e implorar ou tentar passar furtivamente pela caverna do dragão sem despertá-lo, mas isso não vai funcionar. A menos que você seja o pastor fundador ou alguém que está lá há tempo suficiente para ter recebido a confiança da maioria da congregação, você simplesmente não tem a influência pessoal necessária para levar a congregação a enfrentar esse tipo de oposição. Você não tem esse tipo de liderança. Você precisa de um plano melhor.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Você já teve experiências com esses tipos de líderes na igreja? O que os tornou influentes?

Qual é a sua experiência em liderança? Foi/é mais posicional ou pessoal?

No seu contexto atual, o que pode fazer para ganhar a confiança das pessoas que está a liderar?

A Realidade

A verdadeira liderança não consiste em convencer as pessoas a fazerem o que você quer que elas façam. Isso é *venda*. E há muitos clérigos que estão a vender visões. Eles têm uma nova Grande Ideia a cada seis meses, no mínimo. Eles acham que esse é o trabalho deles - dizer às pessoas o que precisam fazer. Mas a verdadeira liderança não é sobre convencer as pessoas a irem onde você acha que devem ir. A liderança verdadeira consiste em saber com clareza intensa onde *você* precisa ir e assumir a responsabilidade pelas pessoas que o seguirão porque você sabe para onde está a ir.

Considere a trajetória de John Wesley. Ele teve que ser convencido a pregar em campo, o que achava indigno. Mas então, funcionou. As pessoas responderam. Então ele se adaptou a fazer isso mais. Então ele encontrou todas essas pessoas que agora queriam ser Metodistas clamando por sua orientação. O que ele deveria fazer com elas? Ele as organizou em classes, bandas e sociedades para mantê-las ativas. Como resultado, ele inadvertidamente construiu um enorme movimento na Grã-Bretanha de seu tempo. Ele ficou tão surpreso quanto qualquer um por seu sucesso. Após a Revolução Americana, ele teve que enfrentar o fato de que os Metodistas na América precisavam de sua própria igreja. Se não desse a eles a estrutura e a liderança, eles cairiam em grupos separados, cada um fazendo o que achasse melhor. Então, ele fez o que precisava fazer e autorizou o que se tornou a Igreja Metodista Episcopal na América do Norte, dando a Thomas Coke e Francis Asbury o poder de reunir os pregadores itinerantes e criar uma forma independente de Metodismo. Enquanto isso, Wesley não estava apaixonado por suas ideias apenas porque eram suas, mas porque ele viu que funcionavam e que Deus abençoava o povo chamado Metodista quando praticavam aquelas coisas. Ele estava disposto a se adaptar de diversas maneiras, desde que isso o mantivesse em direção ao seu objetivo.

“Pois o Reino de Deus não é coisa de palavras, mas de poder” (1 Coríntios 4:20). O poder de uma pessoa que é verdadeira por completo, que sabe o que sabe e está disposta a viver isso com ou sem os outros, faz a diferença. O poder vem de estar disposto a dar a sua vida para fazer o que se *deve*. As pessoas percebem quem é verdadeiro e quem está apenas a falar. E sempre haverá espaço para o que é Verdadeiro. A questão é, você é verdadeiro o suficiente para obedecer a Deus quando Ele diz vá, ou você insiste em fazer os outros irem primeiro? Você é apenas um vendedor, ou também é o primeiro e maior consumidor?

Isso não significa que você pode forçar situações apenas por ser teimoso o suficiente. Significa que você deve sacrificar sua vida pelo que acredita. Você ama a Deus o suficiente para realmente ouvir o que os outros líderes – aqueles que não precisam de uma posição para serem ouvidos – estão dizendo? Você pode testemunhar a verdade, mesmo que outros se recusem a aceitá-la? Consegue viver de tal forma diante das pessoas que elas captam algo da visão que você descreve, e passem a viver de maneira diferente porque veem como você vive? E se não fizerem, você pode continuar a amar, liderar e suportá-las sem comprometer sua visão?

Levar uma congregação a novos caminhos requer paciência e perseverança. G.K. Chesterton disse: “O homem às vezes age lentamente sobre novas ideias; mas ele só age rapidamente sobre velhas ideias” (*Ortodoxia*, Capítulo VII). Liderar uma congregação é uma conversa complicada em vários níveis com muitos outros líderes. Não pode ser feito às pressas, e a capacidade de ouvir é pelo menos tão importante quanto a capacidade de falar. Só quando a maioria desses líderes chega à mesma maneira de pensar — cada um pelas suas próprias razões — as coisas prosseguirão com resultados mais significativos. Ou seja, quando cada líder vê a visão como satisfatória para seus próprios desejos e aprecia os outros por torná-la possível, então grandes coisas podem ser feitas.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Quais são algumas das suas falhas de liderança até agora? O que você aprendeu com elas?

Quais são alguns dos seus sucessos até agora? O que você aprendeu com eles?

Você está disposto a admitir que a visão de Deus para as pessoas que você servirá pode ser melhor que a sua?

Cuide Primeiro do Seu Próprio Jardim

Além das grandes questões sobre o futuro da congregação, seja diligente em cuidar daquilo que está dentro da sua própria esfera de liderança. Existem coisas que somente o pastor pode realmente fazer.

Outras pessoas podem administrar programas. Outras pessoas podem presidir reuniões. Outras pessoas podem ser confiáveis para cuidar das coisas dentro de sua área de responsabilidade. Certifique-se de fazer aquelas coisas que estão na descrição do seu trabalho. Faça com alegria. Defina metas realistas para si mesmo e acompanhe os resultados. Certifique-se de que cada relatório que você apresentar ao Comité Pastoral-Paroquial e ao Conselho da Igreja inclua as coisas que você está a fazer e precisam ser feitas. Seja responsável.

Cuidado com a tendência de pensar que tudo depende de você. Esse caminho leva não apenas à exaustão, mas também à frustração. E preste atenção em como as pessoas o abençoam em seus relacionamentos congregacionais. Mostre sua apreciação. Envie cartões de agradecimento para aqueles que fazem coisas boas para você e sua família. *Aproveite* a companhia das pessoas ao seu redor, e elas acabarão por acolhê-lo com mais calor. Se as pessoas o incomodam, não tente evitá-las. Seja tão diligente em visitá-las no hospital ou lembrar-se de suas preocupações, como você seria com aquelas mais receptivas à sua liderança. E evite reclamar da sua situação. Desabafar com outras pessoas pode ser útil, mas tudo depende de *quem* são essas pessoas: afinal, você não direciona a saída de ar quente da secadora para dentro da própria lavanderia.

Continue a falar sobre a visão, mas lembre-se, às vezes ela não vai acontecer até que você siga em frente. Como São Paulo disse: 'Eu plantei, e Apolo regou a planta, mas foi Deus quem a fez crescer' (1 Coríntios 3:6). Às vezes, nós plantamos, às vezes regamos e (louvado seja Deus) às vezes colhemos. Tudo faz parte do trabalho.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Pense em um líder que você conheceu e que você seguiria prontamente. Quais são as três qualidades principais que os tornaram líderes eficazes?

Quando você viu uma posição de liderança sendo abusada? Você pode identificar algumas causas? Como você se responsabilizará para liderar como Jesus?

Capítulo Três: Discipulado

O que é um discípulo? Essa pergunta tem sido respondida de muitas maneiras. Às vezes, usamos o termo para nos referir a todos os crentes ou convertidos. Mas outras vezes, parece que implicamos que ser um discípulo implica uma tentativa ativa e regular de seguir os caminhos de nosso Mestre e algum grau de habilidade em fazê-lo. Já não somos mais iniciantes; sabemos o que um discípulo deve saber, podemos fazer o que um discípulo pode fazer e refletimos sobre certas experiências que um discípulo deve ter tido e pensado. Entretanto, não deixamos de ser discípulos e nos tornamos outra coisa só porque sabemos mais, podemos fazer mais ou experimentamos mais em algum momento posterior. Não importa quanto crescamos em conhecimento e amor de Deus em Cristo Jesus, ainda somos discípulos. “Quando você tiver feito tudo o que lhe foi ordenado, diga: ‘Somos empregados que não valem nada porque fizemos somente o nosso dever’” (Lucas 17:10).

Para fins de discussão, precisamos de um conjunto rápido e fácil de diretrizes para o discipulado. Então, nos voltamos para as Regras Gerais da Igreja Metodista e sua história.

AS REGRAS GERAIS DA IGREJA METODISTA
(¶ 108, 2024 *Livro de Doutrinas e Disciplina*)

A Natureza, o Desígnio e as Regras Gerais das Nossas Sociedades Unidas

No final do ano de 1739, oito ou dez pessoas procuraram o Sr. Wesley, em Londres, elas pareciam estar profundamente convencidas do pecado e suplicavam sinceramente por redenção. Elas desejavam, como também mais dois ou três no dia seguinte, que ele passasse algum tempo com elas em oração e as aconselhasse sobre como fugir da ira que estaria por vir, que elas viam continuamente a pairar sobre as suas cabeças. Para que tivesse mais tempo para esse grande trabalho, o senhor Wesley estabeleceu um dia em que todos poderiam se reunir, o que, de fato, passou a acontecer todas as semanas, ou seja, nas quintas-feiras à noite. A estas pessoas, e a quantas outras que desejassem juntar-se a elas (porque o número aumentava diariamente), ele dava, de tempos em tempos, conselhos que julgava mais necessários, e o grupo sempre concluía as suas reuniões com uma oração adequada às suas diversas necessidades.

Foi assim que surgiu a Sociedade Unida, primeiro na Europa e depois na América. Essa sociedade nada mais é do que "um grupo de homens que têm a *forma* e buscam *poder* da santidade, unidos para orarem juntos, para receberem a palavra de exortação, e para cuidarem uns dos outros em amor, para que se ajudem mutuamente a trabalhar para a salvação".

Para que se possa discernir mais facilmente se estão de fato a trabalhar para a própria salvação, cada sociedade é dividida em grupos menores, chamados **classes**, de acordo com os seus respectivos locais de residência. Há cerca de doze pessoas em uma classe, sendo que uma delas é chamada de líder. É dever deste Líder:

1. Visitar cada pessoa da sua classe pelo menos uma vez por semana, para: (1) perguntar como a alma está a prosperar; (2) aconselhar, reprová-la, confortar ou exortar, conforme a ocasião; (3) receber o que cada pessoa está disposta a dar para assistência dos pregadores, da igreja e dos pobres.

2. Reunir-se com os ministros e mordomos da sociedade uma vez por semana, para: (1) informar ao ministro sobre qualquer pessoa que esteja doente, ou sobre qualquer pessoa que ande desordenadamente e não seja repreendida; (2) pagar aos mordomos o que recebeu das suas várias classes durante a semana anterior.

Há apenas uma condição previamente exigida daqueles que desejam ser admitidos nessas sociedades: "o desejo de fugir da ira que há de vir e de ser salvo dos seus pecados." Mas se esse desejo estiver verdadeiramente arraigado na alma, ele será demonstrado por seus frutos.

Deve-se observar especialmente que não havia exigência para a admissão nas primeiras sociedades Metodistas de que alguém deveria professar crença em qualquer doutrina, nem ser capaz de testemunhar qualquer experiência Cristã. Muitos dos primeiros metodistas eram o que hoje chamaríamos de "buscadores." Eles queriam acreditar e saber que estavam salvos, mas tinham muitas dúvidas. Disseram-lhes para agir como se fossem Cristãos até que pudessem confessar que realmente o eram.

Os discípulos vivem uma vida disciplinada praticando disciplinas espirituais. (Observe todos esses usos da palavra raiz). Disciplinas são hábitos que somos treinados a seguir, quer sintamos vontade de fazê-los ou não; de fato, somos condicionados a hábitos antes de termos qualquer razão para saber que eles serão benéficos. Uma criança treinada para arrumar sua cama ou escovar os dentes, logo fará isso sem discussão e será mais feliz por isso. Uma criança treinada para orar, dar e servir descobrirá que esses hábitos tornam a vida Cristã mais gratificante, mesmo que comecemos a cultivar esses hábitos em nossos filhos antes que eles compreendam e adotem plenamente a nossa fé.

A disciplina é como uma treliça sobre a qual treinamos a videira da nossa vida a crescer. Parece ótimo ser um adulto convertido e testemunhar a transformação da própria vida, mas é muito mais difícil orientar uma videira que cresceu de forma desordenada a subir por uma treliça instalada depois de já estar desenvolvida, do que construir uma treliça desde o início para sustentar os primeiros brotos verdes. Existem perigos de qualquer forma, é claro. Uma pessoa habituada às disciplinas da vida Cristã que, de alguma forma, nunca chega a um relacionamento pleno com o Cristo vivo pode vir a pensar que suas "obras" são suficientes para alcançar o céu. Da mesma forma, uma pessoa convertida a Cristo sem nenhuma disciplina Cristã prévia pode ficar frustrada ao tentar agir como um Cristão deveria e desistir de tentar, dizendo a si mesma: "pelo menos eu acredito - isso deve contar para alguma coisa".

O perigo para o ministro ordenado é que podemos vir a pensar que nossas atividades relacionadas ao trabalho substituirão os deveres comuns de cada Cristão: que nossa preparação de sermão servirá como nosso próprio estudo da Bíblia; que orar por e com os

outros pode substituir nosso próprio tempo devocional com Cristo; que a entrega de si mesmo no ministério (ou seja, o exercício da função) compense a falta de ajuda a um não-paroquiano ou o descuido com nossa família ou não consagrar a Deus as nossas riquezas.

Podemos também negligenciar o tipo de prestação de contas presencial - face a face - que foi o grande diferencial das Reuniões de Classe e Bandas Metodistas. Entendemos que a fé Cristã é sobre Eu-e-Jesus. Também entendemos a importância da Igreja como o grande encontro de todos nós com Jesus. Mas há um estágio intermediário entre esses dois relacionamentos: Você-e-Eu-e-Jesus. Precisamos de companheiros para a jornada, alguém a quem podemos recorrer para apoio e (quando necessário) correção. O icônico homem das montanhas, Jedediah Smith, cresceu Metodista. Ele escreveu para seu irmão das Montanhas Rochosas em 1829: "Oh, quando estarei sob os cuidados de uma Igreja Cristã? Eu preciso das suas orações." Até mesmo o homem que todos viam como imensamente forte, o apoio de todos os outros na fronteira, sentiu que precisava de outros para ajudá-lo a trilhar seu caminho.

A Igreja Metodista Global busca ressuscitar a prática comum de Classes e Bandas no Metodismo. Existem também outras formas de grupos de prestação de contas espiritual, e há amizades profundas que os discípulos às vezes formam sem uma organização formal. Precisamos uns dos outros. Infelizmente, muitos clérigos estão profundamente solitários. Eles passam todo o tempo cercados por pessoas que admiram sua força, mas não têm ninguém com quem compartilhar o fardo e frequentemente estão exaustos. É difícil encontrar o apoio de que você precisa entre os membros da sua igreja. Então, busque esse apoio em outras amizades, fora da sua paróquia ou com outros clérigos. Mas não tente fazer tudo sozinho.

As *Classes* são encontros gerais para explorar e compartilhar nossa fé com os outros. Nos primórdios da Igreja Metodista, todos, jovens e idosos, eram obrigados a fazer parte de uma Reunião de Classe. Havia instrução nesses encontros, mas não eram aulas no sentido básico da Escola dominical. Elas eram mais semelhantes ao que hoje chamamos de grupos de prestação de contas. O propósito era que os membros prestassem contas das suas vidas e do seu crescimento espiritual, encorajando-se mutuamente na caminhada cristã. Enquanto isso, alguns queriam compartilhar mais intimamente e se comprometeram com outros para fazer parte de uma Banda. As *Bandas* são grupos confidenciais nos quais os membros partilham de forma mais profunda e estão dispostos tanto a desafiar quanto a serem desafiados pelos outros do grupo. Tanto as Classes quanto as Bandas costumam ter duração limitada, para que após seis meses ou mais as pessoas possam reorganizar suas agendas e compromissos.

Quer você pertença a uma Classe ou Banda (ou algo parecido), muitos discípulos acham muito importante ter pelo menos um amigo espiritual ou parceiro de oração com quem conversam (e oram) regularmente. Existem também às vezes oportunidades para encontrar um mentor (formal ou informal) ou um diretor espiritual. Esses relacionamentos são menos focados em pares e mais no sentido de encontrar um treinador ou conselheiro para fornecer orientação, percepção e encorajamento.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Você faz parte de um grupo que funciona como uma Classe, Banda ou outro grupo de prestação de contas? Você tem um amigo espiritual ou parceiro de oração? Onde você poderia encontrar ou construir esses relacionamentos?

Você está sendo orientado? Se não, quem poderia orientá-lo como discípulo? Quem você está orientando? Se ninguém, quem você pode orientar?

As Regras Gerais (continuação...)

Portanto, espera-se de todos os que permanecem nessas sociedades que continuem a manifestar seu desejo de salvação,

Primeiro: Não fazer o mal, evitar todo o tipo de mal, especialmente aquele que é mais geralmente praticado, como:

Usar o nome de Deus em vão.

Profanar o dia do Senhor, quer fazendo nele trabalho ordinário, quer comprando ou vendendo.

Embriaguez: comprar ou vender bebidas alcoólicas, ou bebê-las, exceto em casos de extrema necessidade.

Propriedade de escravos: compra ou venda de escravos.

Brigas, discussões, rixas, irmão indo à justiça contra irmão; retribuir o mal com o mal, ou insulto com insulto; o uso de palavreado excessivo ao comprar ou vender.

A compra ou venda de mercadorias pelas quais os impostos não tenham sido pagos.

Dar ou receber coisas com usura, ou seja, juros ilegais.

Conversa não caridosa ou inútil; especialmente falar mal de magistrados ou de ministros. Fazer aos outros o que não gostaríamos que fizessem a nós.

Fazer o que sabemos que não é para a glória de Deus, como: O uso de ouro e roupas caras.

A adoção de distrações tais que não possam ser usadas em nome do Senhor Jesus.

Cantar músicas ou ler livros que não levam ao conhecimento ou ao amor de Deus.

Suavidade e autoindulgência desnecessária.

Acumular tesouros na terra.

Pedir emprestado sem probabilidade de pagar; ou tomar bens sem probabilidade de os pagar.

A primeira Regra Geral, acima, é não fazer coisas que você sabe que são erradas. Isso é seguido por uma lista representativa de coisas reconhecidas como erradas na Grã-Bretanha e América do século XVIII. (Não é uma lista exaustiva de pecados, de forma alguma.) Algumas das coisas listadas reconhecemos rapidamente como erradas hoje. Algumas eram particularmente proeminentes naquela época e lugar, como “comprar ou vender mercadorias sem o imposto ter sido pago.” O contrabando era comum naquela época e muitos sobreviviam burlando os impostos de consumo. Até mesmo pessoas “respeitáveis” participavam, muitas vezes com uma conivência. Wesley não queria saber disso. Mesmo os pecados aprovados pela sociedade ainda são pecados, e evitar o pecado não é possível se “todo mundo faz isso” pode ser apresentado como uma desculpa. O cristianismo sempre foi, em maior ou menor grau, contracultural. Buscar seguir a Jesus fará com que algumas pessoas o olhem com desconfiança, e isso pode lhe custar algumas amizades. “Será que vocês não sabem que ser amigo do mundo é ser inimigo de Deus?” (Tiago 4:4)?

Isso não significa que precisamos fazer um grande espetáculo das coisas que nos recusamos a fazer. Wesley era conhecido por desprezar joias e roupas elegantes. Certa vez, ele estava em uma grande reunião de Metodistas na casa de um seguidor proeminente. A filha da casa estava usando um anel no dedo. Outro metodista a puxou pela mão e a arrastou até onde estava o Sr. Wesley. Empurrando a mão dela, com seu anel, diante de seu rosto, ele a constrangeu ao dizer na frente de todo mundo: “O que você acha *disso* para uma mão *Metodista*?” Wesley respondeu calmamente: “A mão é muito linda.”

Há uma diferença entre ser uma testemunha e ser grosseiro. De qualquer forma, evitamos fazer certas coisas, não para mostrar o quão virtuosos somos, mas porque achamos que Jesus não gosta que façamos essas coisas. E é a sua boa opinião que estamos a procurar, não a dos outros.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Considere a lista de pecados de Wesley. Todos eram comportamentos que eram (mais ou menos) culturalmente aceitáveis em sua época. Quais comportamentos pecaminosos são considerados aceitáveis em seu contexto cultural, mas não para um discípulo de Jesus? Quais pecados você acha que Wesley poderia listar hoje? Qual é a diferença entre ser uma testemunha e ser grosseiro? Você consegue pensar em um momento em que foi grosseiro em vez de uma testemunha? Você consegue pensar em um momento em que alguém foi uma testemunha de fidelidade para você?

Espera-se de todos os que continuam nestas sociedades que continuem a evidenciar o seu desejo de salvação,

Em segundo lugar: Fazendo o bem; sendo misericordiosos de todas as maneiras possíveis conforme sua capacidade; aproveitando todas as oportunidades para fazer todo o tipo de bem e na medida do possível, a todos os homens:

Para os seus corpos, com a capacidade que Deus lhes dá, dando de comer aos famintos, vestindo os nus, visitando ou ajudando os doentes ou os presos.

Para as suas almas, instruindo, repreendendo ou exortando todos aqueles com quem nos relacionamos; naquela doutrina entusiástica de que “não faremos o bem a menos que *nosso coração esteja livre para isso*”.

Fazendo o bem, especialmente aos que são da família da fé ou aos que almejam ser; empregando-os de preferência a outros; comprando de uns dos outros, ajudando-se mutuamente nos negócios, e tanto mais assim porque o mundo amará os que são seus e somente a esses.

Com toda a diligência e frugalidade possíveis, para que o evangelho não seja blasfemado.

Correndo com paciência a corrida que lhes está proposta, negando-se a si mesmos, tomando cada dia a sua cruz; submetendo-se a levar o opróbrio de Cristo, para serem como a imundície e a escória do mundo; e esperando que os homens digam todo o mal deles *falsamente*, por amor do Senhor.

A primeira Regra Geral é evitar fazer o mal, a segunda, logo acima, é fazer o bem. Como é comumente relatado que Wesley disse: “Faça todo o bem que puder, por todos os meios que puder, pelo maior tempo possível”. Os detalhes de fazer o bem aqui nos lembram que você deve se motivar a fazer coisas realmente boas para os outros, não apenas manter uma atitude benevolente em relação a eles. Jesus não disse ao cego: “Sinta-se bem consigo mesmo”, ele o curou.

Embora os clérigos frequentemente passem seu tempo fazendo o bem com e para outras pessoas, não podemos simplesmente substituir as ações do trabalho pelo que deveríamos estar a fazer em nosso tempo livre. Ajudar os outros inclui pessoas que não conhecemos — e inclui nossas famílias.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Registre quantas vezes em uma semana você faz algo de bom para outra pessoa. Ficou surpreso com o número? O que você pode fazer para aumentar intencionalmente o número e a variedade de boas ações que pode realizar em uma semana?

Espera-se de todos os que desejam permanecer nestas sociedades que continuem a dar provas do seu desejo de salvação,

Em terceiro lugar: Participando de todas as ordenanças de Deus; como:

O culto público de Deus.

O ministério da Palavra, seja ela lida ou exposta

A Ceia do Senhor.

Oração em família e individual.

Estudo das Escrituras.

Jejum ou abstinência.

A terceira Regra Geral, imediatamente acima, nomeia disciplinas espirituais específicas – hábitos espirituais – que devemos treinar a manter. Muitas dessas coisas são coisas que o ministro ordenado é responsável por fornecer aos outros – conduzimos o culto, pregamos a Palavra e celebramos a comunhão. Então, você tem que fazer uma dupla imersão aqui; dito isso, a maioria dos ministros descobre depois de um tempo que eles realmente apreciam a chance ocasional de apenas adorar, ouvir outra pessoa pregar e se demorar para tomar a comunhão em vez de organizá-la. Busque essas oportunidades.

Enquanto isso, sua vida devocional ainda precisa ser mantida. A oração, o estudo da Bíblia (e não apenas para a pesquisa de sermões), o jejum ou a abstinência são coisas que você faz para si mesmo, para manter sua alma em forma. Você não pode apenas tirar água para os outros indefinidamente; precisa reabastecer seu reservatório regularmente.

Estas são as Regras Gerais das nossas sociedades; todas elas nos são ensinadas por Deus a observar, mesmo na sua Palavra escrita, que é a única regra, e a regra suficiente, tanto da nossa fé como da nossa prática. E tudo isto sabemos que o seu Espírito escreve nos corações verdadeiramente despertos. Se houver alguém entre nós que não as observe, que habitualmente as viole, seja conhecido dos que velam por essa alma como aquele que deve prestar contas. Nós o advertiremos sobre o erro dos seus caminhos. Vamos suportá-lo durante algum tempo. Mas então, se não se arrepender, não tem mais lugar entre nós. Teremos libertado as nossas próprias almas.

As disciplinas são como habilidades atléticas. Elas não podem ser ensinadas por palestra. Elas requerem treinamento. Um bom treinador não é apenas capaz de fazer as habilidades por si mesmo (embora reconheça que outros que ele treina podem ser melhores do que ele para tal). Um bom treinador pode explicar o que deve ser feito, conduzir alguém pelo exercício, criticar o

desempenho e dar sugestões para melhoria posteriormente. Para ensinar alguém a orar, perdoar ou ler as Escrituras com entendimento, você precisa fazer isso junto e ser capaz de fazer perguntas e sugerir alternativas que melhorem o que o aprendiz está obtendo. Pode haver outras pessoas em sua congregação que podem orientar outros em habilidades espirituais; é isso que um bom líder de Classe no antigo método metodista faria. Não fique com ciúmes dessas pessoas; utilize-as e busque mais treinamento para elas. Você não pode fazer por todos; você precisa de ajuda.

E encontre alguém para treinar *você* nas áreas onde você precisa crescer. Coloque isso em seu plano de Educação Continuada. Perguntaram a Pablo Casals por que, aos 90 anos, ele continuava a praticar violoncelo três horas por dia. O mestre respondeu: "Porque acho que estou a fazer progresso".

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Considere os meios de graça, acima. Quais vêm naturalmente para você? Com quais você tem dificuldade? Como seus hábitos pessoais se conformam ou entram em conflito com os meios de graça?

Capítulo Quatro: Ordenação

Por que temos uma classe especial de pessoas separadas dos leigos? O que significa ser ordenado? Em 1 Coríntios 4:1, Paulo diz (referindo-se a si mesmo e a outros líderes além da igreja local): “Vocês nos devem tratar como servidores de Cristo, que foram encarregados de administrar a realização dos planos secretos de Deus”.

Mordomos dos Mistérios de Deus

Quais são Mistérios? Primeiro, o Evangelho: Alguém deve contar a história corretamente e garantir consistência na narrativa, seja contada por esta ou aquela pessoa. Então, há o batismo e a eucaristia: Alguém deve explicar o que essas coisas significam, ensinar como celebrá-las e recebê-las adequadamente, cuidar de inovações e abusos ao fazê-las. À medida que o tempo passa e perguntas surgem sobre exatamente quem é Jesus e como ele nos conecta a Deus, alguém deve considerar as implicações, argumentá-las e explicar os resultados a todos os outros – e responsabilizar outros professores pela compreensão e explicação dessas coisas. À medida que as pessoas se apresentam para ocupar seu lugar entre o clero, alguém deve examiná-las, “discernir seus espíritos” e dizer sim ou não para admiti-las na companhia de pregadores e pastores autorizados.

O clero inicia os jovens e os de fora na nossa tribo, o Povo de Deus. Eles vigiam para evitar abusos. Eles ensinam a Palavra de Deus, transmitem as tradições da nossa fé e supervisionam outros professores que fazem o mesmo. Eles recitam a história, repetidamente, como um *griot* da África Ocidental ou um antigo *shanahy* irlandês, tomando o cuidado extra de não acrescentar nada e não subtrair nada da Verdade total de Deus. Eles são a memória institucional da Igreja.

É por isso que os clérigos estão ligados em uma aliança um com o outro. Somos um corpo profissional que se responsabiliza uns aos outros por nosso ensino, prática, relacionamentos e estilo de vida. Como Paulo diz, em 1 Coríntios 4:2: “O que se exige de quem tem essa responsabilidade é que seja fiel”. A prestação de contas é o outro lado da autoridade. Quanto mais autoridade alguém recebe, maior é a conta a ser prestada. E a quem devemos prestar contas? A Deus, certamente (“Meus irmãos, somente poucos de vocês deveriam se tornar mestres”, disse Tiago em sua carta [3:1], “pois vocês sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com mais rigor”). Entretanto, o clero também é responsável perante toda a Igreja e as congregações que servimos. Somos responsáveis principalmente uns pelos outros. É por isso que existe um clero ordenado. Não se trata apenas de chamada e liderança. Trata-se de nos responsabilizarmos uns aos outros em nome de Deus e da Igreja. Trata-se de – uma expressão metodista – “cuidar uns dos outros em amor”.

Os clérigos são mais do que apenas uma união preocupada com seus benefícios. Somos Membros da Conferência Anual porque somos membros da congregação dos clérigos, e é lá que vivenciamos apoio e correção. Os clérigos trabalham em grupo para guiar a Igreja.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Na sua experiência, o que os clérigos fazem que os leigos não fazem?

O que poderia acontecer se uma congregação local (ou mesmo a Igreja como um todo) não tivesse clérigos?

Você consegue pensar em uma situação em que a prestação de contas dos clérigos foi necessária, mas negligenciada? Você consegue pensar em uma situação em que a prestação de contas dos clérigos foi necessária e foi realizada de forma adequada?

Ministério Paroquial

Na paróquia, o pastor é o principal professor, evangelista e líder de culto da congregação. Isso não significa que ele ou ela faça todo o ensino, toda a evangelização, ou seja o centro das atenções (embora alguns tentem fazer todas essas coisas). Nem são essas as únicas coisas que o ministro ordenado faz.

O pastor designado tem *o cuidado das almas*, para usar uma expressão antiga. Isso não significa que o pastor seja responsável por consertar almas danificadas, embora todos nós façamos isso até certo ponto. “Cura” nesse sentido é o que um “curador” faz. As pessoas da paróquia são um grupo de pessoas com necessidades, mágoas, esperanças e relacionamentos. Cada uma delas é preciosa para Deus. E todas elas estão sob os cuidados do pastor, que se preocupa com elas, ora por elas e as guia até o trono da graça e o reino que está por vir. Certamente, os leigos participam do ministério pastoral (cf. Capítulo Três), mas o pastor assume a liderança e direciona a atuação de todos os outros pastores disponíveis.

Além disso, o pastor funciona como o diretor executivo da congregação. A igreja tem muitas semelhanças com outras pequenas empresas em sua comunidade. Existem responsabilidades fiduciárias, normas de saúde e segurança a serem cumpridas e várias outras obrigações legais. Isso pode não parecer “ministério”, mas não manter a igreja em boa ordem pode colocar em risco nossa missão maior. Existem também (infundáveis) reuniões para participar, registros a serem mantidos, formulários para serem preenchidos. Um pastor sábio encontrará outros para ajudar a compartilhar essa carga. No entanto, o pastor ainda precisa garantir que a congregação esteja funcionando adequadamente.

Tudo isso não deixa muito tempo para mais nada. E ainda assim, alguns pastores são bi-vocacionais, conciliando dois empregos ao mesmo tempo. Outros têm ministérios pessoais significativos de evangelismo, escrita ou ensino, que realizam além de seus compromissos de tempo integral. Gerenciar tudo isso sem prejudicar as responsabilidades para com a congregação (ou a Conferência) pode ser um desafio. Wesley sempre incentivou seus pregadores a serem bons administradores de seu tempo.

A Igreja Metodista Global espera que nossos clérigos sejam ordenados. O clero ordenado deve possuir educação e formação adequadas para desempenhar bem suas funções, contando com

o apoio e a supervisão de outros membros do clero no exercício do seu trabalho. A IMG usa leigos como pastores auxiliares apenas em circunstâncias limitadas. Inicialmente, o metodismo era um movimento de renovação dentro da Igreja da Inglaterra, e quase todos os seus ministros eram leigos. Entretanto, após o lançamento da Igreja Metodista Episcopal em 1784, um curso de estudo foi oferecido para preparar candidatos para ordenação como diáconos e presbíteros. Essa ordenação sequencial em duas etapas foi herdada do anglicanismo, que a herdou do catolicismo romano. Nós também, pelo menos no metodismo americano, mantivemos bispos, embora nossos bispos não fossem exatamente como os bispos na Igreja da Inglaterra ou na Igreja Católica Romana.

Cada ordem ou ofício está aninhado dentro do grupo anterior. Todos os Cristãos batizados formam os leigos (grego *laos*), o Povo de Deus. Alguns cristãos na igreja também são diáconos, ordenados para o propósito de ministérios específicos para os quais adquiriram formação especial e receberam autoridade especial. Alguns diáconos também são presbíteros, que adquiriram mais treinamento e exercem mais autoridade. Alguns presbíteros são separados para um serviço especial e focado por períodos específicos de tempo para servir como superintendentes/presbíteros presidentes ou como bispos. Durante esse mandato e após a conclusão de seu serviço como superintendentes/presbíteros presidentes, eles continuam a ser presbíteros.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Quais você considera serem as principais responsabilidades de um pastor?

De que maneira o cuidado dos prédios da igreja pode interferir na missão? Como o cuidado adequado dos prédios pode promover a missão?

O Diaconato (Diáconos)

Em Atos, capítulo 6, lemos sobre um desentendimento que surgiu dentro da protocongregação de Jerusalém entre os “helenistas” e os “hebreus” (judeus de língua grega e aramaica) a respeito de como as viúvas de cada grupo estavam a ser tratadas na distribuição diária de auxílio (principalmente de alimentos). Todos os membros daquela primeira igreja mantinham todos os seus bens em comum, então todos os membros dependentes da congregação eram diretamente sustentados pela igreja e não por seus grupos de parentesco individuais. Os apóstolos acharam que administrar isso era uma distração e disseram à congregação que escolhessem sete homens de boa reputação aos quais poderiam delegar essa tarefa. Esses sete foram os primeiros diáconos. "Diácono" vem do grego *diakonos*, "ajudante."

Desde o início, os diáconos fizeram mais do que administrar distribuições de caridade. Estêvão teve problemas por sua pregação inflamada e foi apedrejado pelos líderes judeus (e, portanto, ele é o primeiro mártir). Felipe acabou batizando o primeiro convertido da Etiópia, um eunuco a serviço da rainha desse país.

Havia diáconas também. Paulo menciona Febe de Cenchrea, que tinha uma igreja operando em sua casa. Sem dúvida essas mulheres ajudaram na distribuição de ajuda a

peessoas dependentes da igreja e em outras funções conforme a necessidade local exigisse. Mais tarde, à medida que as cerimónias de batismo se tornaram mais elaboradas, elas se tornaram necessárias para auxiliar no batismo de mulheres convertidas, já que isso envolvia despir e ser vestida com novas roupas. E note que não há palavra para "diaconisa" no grego do Novo Testamento. As diáconas são chamadas pelo mesmo título que seus colegas masculinos.

O diácono eventualmente tornou-se um líder litúrgico, com muitos cantores e regentes ajudando a liderar a música da igreja tanto no Oriente quanto no Ocidente. No Ocidente, durante a Idade Média e depois, o arqui-diácono era o principal administrador e distribuidor de caridade em uma diocese local. Após a Reforma, algumas igrejas protestantes tornaram o diácono um ofício leigo, supervisionando missões ou finanças. Na tradição Anglicana, e assim no Metodismo, o diácono foi um trampolim para o presbítero. Nos últimos anos, o diácono permanente se consolidou como uma carreira clerical por direito próprio.

Os diáconos podem servir em muitos ministérios especializados, como trabalho com jovens, educação religiosa, música, pastores associados e administração da igreja. Os diáconos nomeados como pastores na Igreja Metodista Global têm plena autoridade para batizar e oferecer comunhão dentro de suas paróquias. Os diáconos que servem como pastores além de uma nomeação temporária devem avançar para a ordenação como presbíteros.

O chamado de um diácono pode diferir significativamente do chamado para as ordens de presbítero. Os diáconos são chamados à Palavra, ao Serviço, à Compaixão e à Justiça. Embora um diácono possa servir em uma congregação local, para muitos o foco principal é construir uma ponte daquela congregação para o serviço na comunidade. Isso pode assumir uma variedade de formas, incluindo o óbvio, como coordenar a ação social missionária, criando oportunidades de voluntariado para os membros da igreja na comunidade, ou servindo em contextos além da igreja local como capelães, conselheiros ou educadores. O chamado também pode ser cumprido de maneiras menos obviamente voltadas para o serviço, como administração ou alguma forma de ministério da justiça. A distinção é que, para alguém que é apaixonado por uma área específica do ministério a que Deus está a chamar, as responsabilidades de cuidar das várias necessidades de uma congregação podem, na verdade, inibir o ministério em vez de realiza-lo.

Entre os diáconos notáveis na história da Igreja encontra-se Alcuíno de York, o principal acadêmico do século IX, que foi recrutado por Carlos Magno para liderar seus esforços na reforma educacional. Outro diácono do século XIII foi Francisco de Assis, que fundou novas formas de servir a Cristo e aos outros e revolucionou a Igreja de sua época e das gerações seguintes. Nenhum deles foi ordenado ao presbiterato.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Você já conheceu um diácono? O que o diácono fez que mudou a maneira como você entende o ministério?

O Presbiterato (Presbíteros)

Os presbíteros surgiram como um corpo de líderes que auxiliavam o pastor/bispo. O número de presbíteros necessários para cobrir o trabalho dependia do número de cristãos numa determinada comunidade e do tamanho físico da comunidade. Cada lugar, grande ou pequeno, era uma única congregação, então o pastor/bispo da grande cidade precisava de mais ajuda do que o pastor/bispo de uma vila isolada. Por fim, à medida que mais locais de culto foram estabelecidos em toda a comunidade, o bispo não podia mais atuar diretamente como pastor de todos eles, e os presbíteros foram designados como pastores de paróquias dentro de uma igreja local (diocese) supervisionada por um bispo. Com isso, tornou-se comum associar a celebração da eucaristia ao presbiterato. Quando havia pessoas demais para serem batizadas por uma só pessoa, os bispos acabavam a delegar a maior parte dessa responsabilidade também aos presbíteros.

Quando o cristianismo se tornou legal no século IV, era comum que presbíteros fossem chamados de "sacerdotes". Após a Reforma, muitas igrejas protestantes mudaram a designação de volta para Presbítero, Ancião ou Ministro. Algumas seitas tornaram "presbítero" um ofício leigo dentro da congregação, como fizeram com "diácono." Mas dentro da tradição Metodista, o presbítero é um ministro ordenado, um membro do clero.

O chamado para as ordens dos presbíteros é um chamado à Palavra, ao Sacramento e à Ordem. Os presbíteros pregam e ensinam na congregação. Eles também assumem a liderança na educação do clero. Os presbíteros têm plena autoridade para batizar e celebrar a comunhão em qualquer lugar do mundo, desde que não interfiram na autoridade de outro clérigo na nomeação dessa pessoa. Os presbíteros também têm o dever adicional de supervisionar o trabalho de outros, incluindo outros clérigos. Assim, os presbíteros são rotineiramente nomeados como pastores seniores e presbíteros presidentes (superintendentes distritais). Por solicitação de um superintendente, qualquer presbítero pode presidir uma Conferência do Cargo. E os presbíteros são elegíveis para a eleição ao episcopado.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Quais são, na sua compreensão, as diferenças entre um diácono e um presbítero? A qual você se sente atraído neste momento?

Superintendência

Nos tempos antigos, os pastores e bispos da Igreja Primitiva se tornaram líderes diocesanos, enquanto o trabalho principal de cuidado pastoral recaía sobre os presbíteros. Os bispos de pequenas cidades (*chorepiskopoi*) perderam status e foram reduzidos a presbíteros ou mesmo ao que chamaríamos de pastores auxiliares. Os bispos estabeleceram-se como sucessores dos apóstolos, e a corrente de consagração de um bispo a outro é o que se chama de "sucessão apostólica."

John Wesley era um padre anglicano, mas não um bispo. No entanto, ele se declarou um "*episkopos*" scriptural. Isto é, ele estava em uma posição de liderança sobre um significativo seguimento que olhava

para ele em busca de supervisão e cuidados sacramentais. Ele nomeou pregadores e supervisionou o trabalho das Sociedades Metodistas. Quando a Igreja Metodista Episcopal foi fundada em 1784 nos arredores de Baltimore, Maryland, os dois primeiros “Superintendentes Gerais”, Francis Asbury e Thomas Coke, se autodenominavam “bispos”. Wesley não ficou feliz com essa escolha, mas o título permaneceu. Os poderes dos bispos Metodistas não são padronizados segundo qualquer teoria do que as funções dos apóstolos eram. Ainda assim, refletem claramente as prerrogativas que Wesley exercia na Grã-Bretanha e que seu representante Asbury passou a exercer na América.

Para os metodistas, o “bispo” não representa uma terceira ordem ministerial, mas sim um cargo ao qual um presbítero é consagrado (e não ordenado). O bispo não possui uma função especial de ensino para toda a Igreja distinta daquela que pertence aos presbíteros como um todo. Na Igreja Metodista Global, os bispos servem por até dois mandatos de 6 anos. Eles podem manter o título de cortesia de “bispo emérito”, mas seu status de ordenação é o de presbítero.

Os bispos presidem as Conferências Anuais e Gerais, viajam pela conexão para supervisionar o trabalho da Igreja global, nomeiam clérigos para seus locais de trabalho e ordenam aqueles que são eleitos diácono ou presbítero pelos membros do clero da Conferência Anual.

Os superintendentes de conferência auxiliam o bispo, fornecendo liderança espiritual e temporal a cada conferência anual. Os superintendentes distritais, em nome do bispo, auxiliam o Superintendente da Conferência na supervisão das igrejas e clérigos da Conferência. Esses clérigos podem ser pastores, mesmo enquanto supervisionam o trabalho de outros pastores em paróquias próximas. Eles também podem ser presbíteros com status Sênior.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Qual é o nome do seu superintendente distrital? Como você pode entrar em contato com ele ou ela? Qual é o nome do seu bispo? Como você pode entrar em contato com ele ou ela?

Mulheres no Ministério

De acordo com o Novo Testamento, as mulheres no primeiro século estavam envolvidas no que hoje chamaríamos de ministério ordenado. Febe é referida como diaconisa (Romanos 16:1). Júnia é uma mulher mencionada em Romanos 16:7 (NVI-PT) como “notáveis entre os apóstolos.” Muitos acadêmicos argumentaram que “apóstolo” era um título não restrito apenas aos Doze (mais Paulo), e alguns interpretaram essa frase para descrever Júnia como apóstola. Foi descoberto um afresco decorando uma igreja em ruínas, datado do século V, que retrata uma mulher com vestes litúrgicas, o que indicaria a presença de presbíteras ou bispas naquela época. No entanto, não há registro de qualquer clériga entre os primeiros historiadores da igreja, como Eusébio.

De qualquer forma, as mulheres têm sido ativas em muitos cargos de liderança na igreja ao longo dos séculos. No século VII, na Nortúmbria, a princesa Hild (Santa Hilda) foi uma abadessa

que presidiu um mosteiro duplo de monges e freiras, exercendo autoridade sobre os sacerdotes masculinos que serviam em sua instituição. Isso não era incomum na Igreja Antiga Inglesa. As mulheres foram ativas como pregadoras e professoras no movimento Metodista inicial, começando com Susannah Wesley, a mãe de John e Charles, e incluindo Mary Bosanquet Fletcher. Formas populistas do Metodismo, incluindo ramificações carismáticas, têm estado muito abertas ao ministério das mulheres.

A Igreja Metodista ordenou sua primeira presbítera mulher em 1956.

A Igreja Metodista Global está comprometida em aceitar e promover o ministério das mulheres em todos os níveis da igreja. As mulheres serão consideradas igualmente como candidatas à ordenação e serão tratadas de forma justa nas questões de atribuição e promoção. As mulheres podem ser eleitas como delegadas da Conferência Geral e como bispas, conforme seus colegas determinarem. As mulheres têm sido fundamentais no lançamento da Igreja Metodista Global.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

No seu contexto cultural, você vê muitas mulheres na liderança do ministério?

Qual é a sua compreensão das razões bíblicas para apoiar mulheres no ministério? Se você é uma mulher, já enfrentou desafios ao seu ministério em razão do seu sexo?

Se você é um homem, como você pode apoiar suas colegas clérigas?

Raça/Etnia e Ministério

Desse modo não existe diferença entre judeus e não judeus, entre escravos e pessoas livres, entre homens e mulheres (Gálatas 3:28). Todos os povos e grupos de pessoas, de qualquer raça, origem étnica ou língua, são bem-vindos na Igreja de Jesus Cristo. O evangelho de Jesus Cristo pode ser recebido, celebrado e transmitido autenticamente em qualquer cultura ou sociedade, e esse mesmo evangelho julga e corrige cada cultura e sociedade. A Igreja Metodista Global está comprometida em aceitar e promover o ministério de pessoas de todas as etnias e culturas em todos os níveis da igreja. Em sociedades multirraciais ou multiétnicas, membros de grupos minoritários serão considerados igualmente como candidatos à ordenação e serão tratados de forma justa nas questões de atribuição e promoção.

Nas regiões da IMG consideradas parte da “maioria global”, respeitamos a liderança dos membros locais e dos clérigos, reconhecendo-os como parceiros iguais no trabalho junto com os irmãos e irmãs de países ocidentais, como os EUA. Buscaremos incluir pessoas de todas as regiões geográficas e de todos os principais grupos étnicos e culturais representados na igreja nas lideranças da igreja em nível geral. Quando tivermos a oportunidade de nomear pessoas de uma área geográfica ou cultura para ministério em outra área geográfica ou cultura, e em todas as questões de cooperação entre Conferências de diferentes áreas geográficas, teremos que estar cientes do legado do colonialismo e buscar evitar privar alguém de sua agência e participação no ministério que compartilhamos juntos.

Uma razão pela qual temos diferentes maneiras de satisfazer os requisitos educacionais para a ordenação é que os sistemas educacionais e as oportunidades variam de acordo com o local onde se vive no mundo. Nós criamos um sistema de educação e credenciamento para o clero que se concentra em equipar aqueles que são chamados, em vez de criar um sistema de classes baseado em credenciais caras oferecidas por instituições de elite.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

No seu contexto cultural, existem divisões raciais e/ou étnicas? Você faz parte da cultura majoritária ou minoritária? Como isso impactou o seu ministério?

O que você poderia fazer para expandir suas conexões com colegas e comunidades diferentes da sua?

Classe Social e Ministério

Nos dizem que, "Pois, em Deus não há parcialidade" (Romanos 2:11 NVI-PT). Também nos é dito que mostrar parcialidade àqueles que têm riqueza é errado (Tiago 2:1-7). Deus chama pessoas de todos os tipos de origens e os envia para todos os tipos de pessoas. Não desejamos ser capturados pela cultura e nos restringir a ministrar apenas para pessoas semelhantes a nós.

O ministério requer aprender a se relacionar com diferentes tipos de pessoas. Todos os pastores são missionários para a comunidade na qual são designados. Essa comunidade pode ou não ser como a sua, mesmo que eles pareçam "se encaixar" pelos marcadores óbvios de raça e classe social. Como clérigos, devemos estar dispostos a servir comunidades fora da nossa zona de conforto ou origem cultural. Os trabalhadores devem ir onde a colheita está madura, não ficar parados até que a colheita que eles querem esteja pronta.

O caminho tradicional para a ordenação (um diploma universitário de quatro anos, seguido pelo seminário) nem sempre é financeiramente viável ou disponível. Muitas pessoas que discernem um chamado para o ministério são mais velhas e estão a entrar no ministério como uma segunda carreira. Algumas dessas pessoas têm diplomas acadêmicos, mas muitas não. A IMG está comprometida em ter clérigos que estejam suficientemente treinados para seu trabalho sem colocar uma pressão financeira indevida sobre aqueles que buscam o chamado de Deus. Por essa razão, projetamos um sistema de educação e credenciamento para clérigos que fornece mais de um caminho para a ordenação.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Considere sua própria origem. O que parece ser "lar" para você?

Você já passou um período prolongado em uma comunidade, ou com outras pessoas, de uma origem social diferente? Como foi isso para você?

Quais desafios você pode enfrentar ao adquirir a educação necessária para seguir seu chamado?

Desqualificadores para Ordenação

Embora a Igreja Metodista Global esteja determinada a abrir o ministério ordenado a todos os tipos de pessoas, também devemos alertar aqueles que se candidatam que a ordenação não é um direito, mas um privilégio conferido por aqueles a quem é dada a responsabilidade de aconselhar e credenciar candidatos. Existem fatores que podem desqualificar uma pessoa que busca ingresso no ministério ordenado na IMG.

Todos nós nascemos pecadores e cometemos muitos erros. Acreditamos na redenção. Amamos celebrar o que Deus pode fazer na vida das pessoas. No entanto, pode haver crimes ou acusações antigas no passado de algumas pessoas que tornam difícil ou até mesmo impossível concedermos autoridade a alguém com esse passado. Alegações de abuso ou assédio, instabilidade mental, peculato ou fraude estão entre as coisas que dificultam a aceitação de um candidato. As Juntas de Ministério e as sessões executivas do clero devem considerar a confiança que queremos que as pessoas tenham em nossos clérigos. A questão da segurança e bem-estar de nossos paroquianos também é uma prioridade. Às vezes, o julgamento é óbvio; outras vezes, as evidências devem ser analisadas e debatidas. Gostaríamos de dizer Sim todas as vezes, e mesmo aqueles que dizem Não podem se entristecer ao fazê-lo. Mas às vezes a resposta é Não.

Da mesma forma, espera-se que ministros do evangelho busquem a santidade de coração e vida. Existem padrões de vida que os clérigos da IMG concordam em seguir. Esses padrões incluem, embora não se limitem a, fidelidade no casamento entre um homem e uma mulher, ou permanecer casto ou celibatário na vida de solteiro.

Ao considerar um candidato para o ministério, devemos considerar não só a sua formação, dons e aptidão, mas também os compromissos teológicos do candidato. Os candidatos ao ministério na IMG devem ser ortodoxos em sua teologia e capazes de articular sua compreensão da tradição Wesleyana/Arminiana. Embora haja espaço para opiniões e ênfases diferentes em muitos assuntos, os ministros na IMG devem compartilhar os compromissos teológicos fundamentais da Igreja. Os candidatos que não afirmam a doutrina da IMG e/ou que não desejam se conformar à política e práticas da IMG estarão mais à vontade em outra tradição.

Mesmo em uma igreja que quer dizer Sim a todos que ouvem o chamado de Deus, devemos exercer discricção. "Porque o Espírito Santo e nós mesmos resolvemos" (Atos 15:28) dá a

liderança ao Espírito Santo, mas ainda nos deixa a exercer nosso próprio julgamento. Às vezes, o Não é temporário e, com graça e crescimento, pode se transformar em Sim. Às vezes, o Não é para o futuro previsível. Isso se aplica a novos candidatos ao clero e também a clérigos ordenados que possam trair sua vocação sagrada ou cair em imprudência.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Se você tivesse que fazer uma lista de “desqualificadores” para o ministério, o que ela incluiria?

Quais sacrifícios ou mudanças de estilo de vida você acha que pode ter que fazer para seguir seu chamado?

Capítulo Cinco: Carreiras

Todo chamado para uma profissão acaba se encontrando, em algum momento, com as realidades de um trabalho. Os trabalhos incluem tarefas que você acha gratificantes e aquelas que não. Em qualquer trabalho, há um pouco de trabalho árduo e muita necessidade de simplesmente estar presente. Muitas funções no ministério pastoral têm um caráter empreendedor: você não tem um supervisor acompanhando cada passo, nem precisa bater ponto. Você é seu próprio chefe em grande parte.

Há liberdade nisso, mas também há grande apreensão. Como você preenche as horas? Como você se certifica de que está a fazer o que é mais importante, em vez de apenas o que é meramente urgente?

Como você presta contas do que realiza? Às vezes, é mais fácil simplesmente aparecer e operar um posto numa linha de produção durante oito horas.

Coisas a lembrar: Você nunca conseguirá fazer tudo. Nem sempre verá o fruto do seu trabalho. Você se esgotará se não conseguir descansar até que tudo esteja feito. Se você não consegue lidar com a ambiguidade das respostas das pessoas, ficará cheio de dúvidas. O ministério exige que você tenha uma boa noção interior clara do que precisa fazer, e a disciplina para realizar as coisas sem que alguém lhe diga o que fazer.

O ministério pode ser uma carreira solitária. Você trabalha com muitas pessoas, mas seus relacionamentos geralmente são desiguais. Você carrega os fardos deles, mas há poucas pessoas em quem você pode confiar para carregar os seus.

Todos enfrentam críticas, mas os clérigos recebem mais do que a média. As famílias dos clérigos muitas vezes compartilham o isolamento e recebem as críticas, mesmo que não sejam as pessoas que estão a fazer o trabalho. Algumas pessoas exigem de nós uma dose extra de graça, e aprender a lidar com pessoas feridas, magoadas e difíceis faz parte do trabalho.

Para exercer bem o ministério, o clero precisa estar saudável em quatro dimensões: física, espiritual, emocional e relacional. É importante que os ministros cultivem amizades com pessoas que *não* fazem parte das comunidades que eles pastoreiam. Eles precisam cuidar de si mesmos e de suas famílias. Eles precisam de descanso. Somente alguém que cuida de si mesmo pode suprir as necessidades dos outros sem acabar se esgotando. Quando Jesus chegou a um ponto em que não podia lidar com mais pessoas, ele simplesmente -- saiu. Ele se afastou, sozinho, para orar. Às vezes, nem mesmo levava seus discípulos com ele.

O trabalho pode ser muito gratificante, mas também pode ser exaustivo. Não existe pastor de meio-período; você pode ser o pastor de menos pessoas e receber menos pagamento, mas ninguém faz a outra metade dos domingos no púlpito ou visita a outra metade das pessoas doentes no hospital. Não importa se você trabalha em período integral ou parcial, é importante estabelecer limites para não precisar trabalhar sempre. Mas também é importante

estar plenamente presente e responsável pelo tempo que você passa a fazer o trabalho. É essencial estabelecer metas realistas para si mesmo e negociá-las com seu Comitê de Relações Pastorais e Paroquiais ou outro empregador.

Muitos cargos pastorais oferecem remuneração inferior à de profissões que exigem formação e experiência equivalentes na sociedade secular. Alguns vêm acompanhados de benefícios, como casas pastorais, embora isso possa ser uma bênção com dois lados. “Trabalho sem rancor não traz sofrimento”, escreveu o poeta Charles Williams. Se você estiver a enfrentar dificuldades financeiras, isso é compreensível. Mas, se começar a sentir ressentimento pelo seu salário baixo, isso afetará o seu trabalho – aquele trabalho para o qual você um dia se sentiu tão entusiasmado e chamado por Deus. E, além disso, isso o tornará infeliz.

Existem vários tipos de oportunidades de trabalho para clérigos. A seguir, um exemplo.

Pastor

A maioria dos clérigos ordenados são pastores. Alguns são meio-período, com ou sem outro trabalho para fazer. Alguns são em tempo integral, mas a única pessoa na equipa. Alguns pastores lideram equipas que precisam supervisionar e motivar.

A maioria dos pastores prega quase todos os domingos. Mesmo em nomeações onde há múltiplos clérigos na equipa, o pastor sénior pregará na maioria dos domingos. O ritmo de preparar e entregar sermões ocupa muito do melhor tempo de pensamento do pastor.

Os pastores também visitam a congregação. Espera-se que visitem os enfermos regularmente, visitem os doentes no hospital, façam visitas aos recém-chegados e os convidem para mais participação, estabeleçam relações com as pessoas em seu próprio território (casa ou trabalho), vejam as crianças e jovens praticarem esportes ou participarem de peças escolares, etc. Eles não estão sozinhos neste trabalho, mas sua presença significa muito para as pessoas a quem estão designados.

Os pastores participam de muitas reuniões e desempenham muito trabalho administrativo. Isso inclui relatórios regulares, preparação para reuniões de negócios, cumprimento das instruções dos bispos e superintendentes, etc.

Os pastores ensinam a fé. Eles frequentemente lideram um ou mais estudos bíblicos. São responsáveis por preparar as pessoas para a membresia, incluindo o ensino de confirmação ou aulas de novos membros. Podem liderar um grupo pequeno ou supervisionar vários grupos pequenos.

Os pastores planejam e lideram o culto. Eles estão autorizados a celebrar a comunhão e a batizar. Eles oram com e pelos outros e ensinam as pessoas como orar.

Os pastores aconselham os aflitos, falam com as pessoas sobre seguir a Cristo e escutam muito. Eles devem ser capazes de guardar confidências (o que não é o mesmo que guardar

segredos). Realizam casamentos e funerais e geralmente são convidados de honra em encontros familiares.

Como líderes da congregação, devem manter a congregação focada na visão do grupo. Apoiam o trabalho de voluntários e interpretam para esses voluntários como os vários ministérios das pessoas juntos apoiam a missão da congregação. “Há diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor é o mesmo”, como disse Paulo (1 Coríntios 12:5 NVI-PT). Os pastores são a fonte de honra em suas congregações e garantem que o trabalho de todos seja notado e valorizado.

Os pastores servem em comitês comunitários e trabalham com outros clérigos e líderes comunitários. Como membros da Conferência Anual e da congregação do clérigo, eles podem ter responsabilidades na administração e programas além da igreja local.

Como representantes de toda a Igreja, eles também afirmam a política denominacional e garantem sua implementação. Como aquele que ordena a vida da congregação, o pastor garante que os requisitos financeiros e legais sejam atendidos (geralmente verificando com a pessoa ou corpo responsável por essa área).

QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Existem muitas expectativas de um pastor. Quais você acha que são as mais importantes? Já que nenhum pastor pode ser excelente em tudo, como você abordará esse ministério com seus pontos fortes e fracos?

Quais aspectos de pastorear uma igreja atraem você? O que você acha que será desgastante?

Diretor Missionário/Agência

Um missionário é geralmente um pastor que leva o evangelho a um povo ou lugar específico. Ainda enviamos pessoas para outros países em períodos de curto e longo prazo. Existem também "missões locais" para populações e regiões específicas dentro de um determinado país onde a necessidade é grande.

Os missionários não lidam apenas com necessidades espirituais, mas também com necessidades sociais, econômicas e sistêmicas. Os missionários dedicam muito tempo e esforço para conectar recursos comunitários e ajudar a torná-los disponíveis para outros. Isso pode incluir perfuração de poços artesianos, apoio ao desenvolvimento econômico, construção de igrejas, fornecimento de transporte, coordenação de voluntários, resposta a desastres naturais, administração de bazares solidários, oferta de aulas de alfabetização e cuidado infantil, gestão de escolas, entre muitos outros serviços — além, é claro, da pregação e da realização de campanhas evangelísticas.

A preparação para missões envolve tanto a educação para o ministério, quanto a aquisição de muitas outras habilidades práticas necessárias em uma área específica. Os missionários, em geral, também precisam levantar seu próprio sustento, então a arrecadação de fundos é uma parte importante dessa descrição de trabalho.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Você já participou de uma missão de curto ou longo prazo? O que você achou gratificante nessa experiência? O que você achou frustrante?

Plantador de Igrejas

Um plantador de igrejas é um pastor que inicia uma nova congregação do zero. Muito antes do primeiro culto acontecer, é necessário identificar uma população-alvo em uma comunidade específica e estudar suas necessidades e características. Um plano de ministério deve ser desenvolvido. Não é só abrir as portas e colocar “Todos são bem-vindos” na placa da frente. Sua nova congregação deve reunir pessoas suficientes para se tornar autossustentável dentro de um período razoável.

As pessoas designadas como plantadores de igrejas por suas Conferências ou outras agências denominacionais são recrutadas e recebem treinamento especial muito antes de serem enviadas ao campo ministerial. Uma equipe inteira está envolvida em garantir o sucesso da missão.

Existem pastores empreendedores que conseguem fazer tudo sozinhos. A terra está repleta de congregações, até mesmo mega igrejas, que são fruto de um clérigo carismático e multitalentoso. No entanto, para cada caso bem-sucedido como esse, há dezenas de novas igrejas que não conseguiram crescer o suficiente para se tornarem autossustentáveis.

A Igreja Metodista Global está comprometida em iniciar novas congregações para alcançar pessoas para Jesus Cristo. Iniciar novas congregações requer uma abordagem em equipe, incluindo recrutamento e treinamento de plantadores de igrejas. Não podemos apenas esperar que aquela única pessoa apareça que pode fazer tudo.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Você já fez parte do início de uma nova igreja? Quais foram as alegrias e as dificuldades dessa experiência?

Você acha que Deus pode chamar você para plantar uma igreja algum dia?

Capelão

Um capelão é um ministro que trabalha dentro de uma instituição, proporcionando cuidados

pastorais e aconselhamento a seus funcionários ou voluntários. Os capelães ministram não apenas às pessoas de sua própria tradição de fé, mas também a quem apresentar uma necessidade. Eles trabalham com clérigos de outras tradições religiosas para garantir que as necessidades religiosas dos indivíduos sejam atendidas.

Todas as forças armadas têm capelães em tempo integral que também são oficiais comissionados. Os hospitais costumam ter capelães pagos e clérigos locais que atuam como capelães. Existem capelães industriais e capelães de escolas/faculdades. Unidades de polícia, bombeiros e serviços de emergência médica geralmente têm capelães que são pastores em serviço, que possuem credenciais extras e oferecem seu tempo como voluntários. Os acampamentos de escoteiros geralmente têm capelães em seus acampamentos de verão que são clérigos de boa reputação em suas denominações. Capelães de cuidados paliativos trabalham com os moribundos e suas famílias.

Embora qualquer ministro ordenado ou candidato a ministro possa acabar em uma posição de capelania voluntária, capelães de carreira geralmente carregam credenciais educacionais extras e são entrevistados e aprovados por um comitê denominacional antes que sua inscrição para se tornarem capelães seja considerada pela instituição na qual eles buscam servir.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Você já foi atendido por um capelão? Quais foram as circunstâncias? Foi uma experiência positiva?

Você já considerou ampliar seu treinamento para incluir um estágio em Educação Pastoral Clínica?

Conselheiro Pastoral

Todos os pastores fazem algum aconselhamento; no entanto, "aconselhamento pastoral" é uma especialidade particular dentro do campo da saúde mental. Exige formação especializada em aconselhamento e credenciais emitidas por uma entidade certificadora, como a Associação Americana de Conselheiros Pastorais. Alguns pastores possuem essas credenciais e fazem aconselhamento pastoral além de seu trabalho pastoral rotineiro. Outros conselheiros pastorais fazem apenas aconselhamento como parte da equipa da igreja ou como profissionais independentes.

Evangelista

Alguns ministros têm como atividade principal a pregação. Eles conduzem visitas e falam em igrejas locais. Eles também podem publicar recursos. Alguns dirigem organizações independentes, e alguns são designados como evangelistas de Conferência.

Músico

Há muitos músicos voluntários nas igrejas que acompanham a congregação com instrumentos ou conduzem corais. Há também músicos que atuam em tempo parcial e que podem ser remunerados pelo seu trabalho, embora não sejam ordenados. E há ainda músicos que também são ministros ordenados.

Os Ministros de Música ajudam a planejar os cultos de adoração. Dependendo de seus talentos e das exigências específicas de sua função, eles podem acompanhar a congregação, liderar ou tocar em bandas de louvor, ou dirigir corais. Uma mesma congregação pode ter vários cultos ao longo do fim de semana, com diferentes estilos musicais em cada um deles.

A partir do final do Império Romano/início do período medieval, a Igreja organizou um ano litúrgico no qual toda a história do evangelho seria apresentada ao longo do calendário anual. Enquanto isso, monges e freiras começaram a cantar todos os 150 Salmos ao longo de cada semana, e cada dia foi dividido em períodos com horários definidos para oração. Na prática, a Igreja buscou converter a passagem do tempo em um meio de graça. O Ministro de Música ajuda a guiar uma congregação por toda a mensagem do evangelho ao longo de cada ano, fazendo através da música o que o pastor faz através da pregação.

É claro que isso requer muita cooperação e um bom entendimento da tarefa compartilhada entre o músico e o pregador (e qualquer outra pessoa envolvida na organização do culto). Isso também requer educação especializada não apenas em música, mas em divindade.

Ministro de Jovens

Muitas congregações usam voluntários para o ministério de jovens. Alguns têm funcionários remunerados que não têm formação profissional nem ordenação. Ministros de jovens ordenados são geralmente empregados apenas por congregações maiores. Os ministros de jovens organizam muitos programas, viagens e retiros. Eles se reúnem regularmente com os jovens da igreja e ajudam com os cuidados pastorais das famílias envolvidas no programa de juventude.

Como membros da equipa, eles reportam diretamente ao pastor sênior e ao comitê que supervisiona sua função (Comitê Pastoral-Paróquial ou Comitê de Juventude). É importante que compreendam seu trabalho como parte integrante do ministério total da igreja local.

Diretor de Educação Cristã

Educadores cristãos lideram atividades como Escola Dominical, Escola Bíblica de Férias, acampamentos da igreja e programas especiais. O Diretor de Educação Cristã recruta professores voluntários, oferece treinamento, adquire currículos e recursos, e organiza equipas para conduzir programas especiais. Educadores cristãos normalmente fazem parte de uma equipa maior, e o pastor sênior reúne essa equipa para refletirem juntos sobre o todo o ministério da igreja local.

Além de trabalhar com programas que não cobram taxas, como a Escola Dominical, algumas

congregações operam creches, pré-escolas e outros programas com taxa como parte de seu ministério. Esses tipos de ministérios geralmente têm um conselho separado para evitar que as preocupações e responsabilidades da operação de uma escola dominem o trabalho do corpo diretivo da congregação. Estes ministérios são dirigidos por um diretor e muitas vezes têm pessoal remunerado.

Além dos requisitos educacionais para a ordenação, muitos Diretores de Educação Cristã possuem outras credenciais profissionais em sua área específica. Muitos DEC's são profissionais leigos, mas alguns são ordenados.

Administrador da Igreja

Algumas congregações maiores remuneram seus tesoureiros ou gerentes comerciais. Alguns administradores de igreja local também possuem credenciais como clérigos. Ter um profissional responsável pela parte administrativa da igreja local libera o pastor sênior e a equipa de programas para lidar com as necessidades espirituais das pessoas.

Além dos requisitos educacionais para ser ordenado (se o for), um administrador da igreja precisa de treinamento e experiência em negócios além do que o Curso de Estudo pode fornecer.

Professor/Administrador de Ensino Superior

Muitos professores de seminário, e alguns professores de faculdade em certos campos (como Filosofia, Teologia, etc.) são ministros ordenados. Os membros do corpo docente do ensino superior normalmente possuem títulos avançados, geralmente em nível de doutorado. A competição por empregos no ensino superior é acirrada e adquirir todas as credenciais leva muito tempo. Mas se isso é o que Deus o chamou para fazer, essa é a sua montanha a escalar. Vá em frente.

Se você estiver interessado em obter um diploma avançado, esteja ciente de que algumas instituições distinguem entre diplomas profissionais e acadêmicos. Na maioria dos campos, os candidatos a cargos profissionais precisarão de um Doutorado em Filosofia (Ph.D.) ou Doutorado em Teologia (Th.D.), em vez de um Doutorado em Ministério (D.Min.).

Alguns professores - e alguns pastores com certas experiências e habilidades comprovadas - também atuam como reitores ou presidentes de instituições de ensino superior. Os comitês de busca selecionam candidatos para essas posições e as vagas são publicadas em vários periódicos acadêmicos e boletins informativos.

Equipa da Conferência/Denominação

Entidades religiosas em vários níveis empregam clérigos para liderar em áreas específicas: desenvolvimento de liderança, realização de alguma meta denominacional, serviços religiosos, acampamentos da igreja – quaisquer que sejam as necessidades identificadas. Comitês de

busca são criados para identificar líderes (frequentemente ministros ordenados) com dons especiais para exercer essa liderança.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Após revisar esta lista de funções ministeriais, para qual delas sente que Deus está lhe chamando? Há alguma função que você nunca havia considerado antes, mas que agora lhe desperta interesse?

Há alguma função ministerial na qual você acredita que não se encaixaria bem?

Capítulo Seis: Passos

É possível que, depois de ler este manual, você tenha percebido que o ministério vocacional não é o chamado de Deus para sua vida. Se sim, que Deus o abençoe enquanto você O serve fielmente como leigo. Entretanto, se você discerniu que Deus está a chamar você para o ministério, este capítulo o guiará pelo processo de candidatura. O processo de entrada no ministério é regido pelos ¶¶ 501-517 do Livro de Doutrinas e Disciplina de 2024 (disponível online em <https://globalmethodist.org/books-of-doctrines-and-discipline/>). ¶506 é específico para Candidatura.

Um Conselho: Mantenha sempre cópias de toda a correspondência e formulários que você envia ou recebe ao se comunicar com seu mentor, superintendente distrital, comitês ou Junta dos Ministérios.

Membro Professo

Você deve ser um membro professo da IMG ou de uma denominação predecessora por pelo menos um ano antes de poder iniciar o processo de candidatura. A filiação na igreja é conferida através do batismo, seja como criança ou adulto. Crianças jovens demais para fazer uma confissão pessoal de fé são chamadas de "membros batizados". Para ser um "membro professo" você deve fazer sua própria confissão de fé e ser batizado (se não foi batizado anteriormente) ou confirmado.

Os membros fazem votos de serem discípulos fiéis de Jesus Cristo e de sustentarem a doutrina da igreja. Como candidato à ordenação, sua prática e crenças serão examinadas repetidamente, tanto por você mesmo quanto pelos outros.

Educação Inicial

Você deve ter ou obter um diploma de ensino médio, certificado de conclusão (GED) ou equivalente para solicitar a candidatura.

Consulta

O processo começa quando você procura o seu pastor local ou o superintendente distrital (presbítero presidente) para conversar sobre a possibilidade de se tornar um candidato ao ministério. Ele ou ela ficará feliz em conversar com você sobre o ministério em geral, lhe dar uma cópia deste livro ou mostrar como acessá-lo online, e dizer o que fazer a seguir.

Aprovação da Igreja Local

Seu pastor agendará uma entrevista com o Comité de Relações Pastorais e Paroquiais da sua

igreja local (ou equivalente). Estas são as pessoas em sua igreja encarregadas de lidar com assuntos confidenciais relacionados à nomeação de clérigos em sua congregação. Você já deve ser bem conhecido por eles. Será solicitado que você compartilhe a história do seu chamado com eles. Se eles aprovarem sua candidatura por uma maioria de dois terços, eles encaminharão sua candidatura para uma Conferência do Cargo regular ou convocada de sua congregação. Se a Conferência do Cargo aprovar sua candidatura por maioria simples, seu próximo passo será preencher o formulário de candidatura.

Conferências Anuais dos EUA: <https://globalmethodist.org/clergy-and-church-applications/>

Conferências fora dos EUA: consulte seu superintendente distrital ou Junta Ministerial.

Informações Pessoais

Pode ser solicitado que você envie informações pessoais em uma Folha de Dados obtida do secretário da Junta Ministerial da sua Conferência Anual.

Processo de Discernimento

Ao se tornar um candidato, você entra em um período de discernimento supervisionado. Você deve passar pelo menos seis meses examinando ativamente seu chamado e para onde ele está te levando. Esse processo será orientado por um mentor designado pela Junta de Ministério. O processo de discernimento inclui os seguintes elementos.

- 1) Você receberá este manual e iniciará uma série de reuniões com seu mentor (e outros candidatos, se possível) para discutir o material deste livro.
- 2) Verificação de Antecedentes Criminais e de Crédito: Será solicitado que você forneça informações e dê autorização para que sejam realizadas uma verificação de antecedentes criminais e uma consulta de crédito em seu nome. Pode haver um custo para isso. Esses relatórios confidenciais serão enviados para a Junta Ministerial da Conferência Anual e compartilhados com o superintendente distrital. Essas verificações não têm como objetivo avaliar se você é “digno” do chamado de Deus (pois nenhum de nós é), mas sim garantir que não haja nada em seu histórico que possa comprometer sua atuação em uma função de confiança.
- 3) Você deve completar uma avaliação psicológica que será agendada com a Junta Ministerial. Pode haver um custo para isso.
- 4) Você deve enviar uma declaração escrita do seu chamado à Junta Ministerial, juntamente com qualquer outra documentação pessoal que eles possam exigir. A Junta Ministerial agendará uma entrevista com você.
- 5) Durante seu período de discernimento de seis meses, você deve concluir um estágio supervisionado ou um emprego em um ambiente ministerial orientado pela sua Junta Ministerial.

- 6) Após a revisão de todos os seus materiais e uma entrevista pessoal por uma equipa da Junta Ministerial, toda a Junta tomará uma decisão sobre sua candidatura. Você deve ser aprovado por um voto da maioria de toda a Junta. Agora você é um candidato certificado para o ministério ordenado.

Formação Ministerial e Espiritual

Após ser certificado como candidato ao ministério, você começa a se preparar formalmente para a ordenação. A preparação formal para o clero é tanto pessoal quanto profissional. Inclui certos requisitos educacionais, que podem ser atendidos de várias maneiras. Não há limite de tempo para concluir os requisitos para ordenação como diácono, *mas* se você for recomendado e nomeado para servir como Pastor Auxiliar, deve completar os requisitos para ordenação dentro de cinco anos. Você não pode permanecer como Pastor Auxiliar indefinidamente. Os Pastores Auxiliares podem receber autoridade para celebrar os sacramentos em seus locais como uma extensão do ministério do presbítero supervisor, mas somente após a conclusão de um curso sobre os Sacramentos aprovado pela Junta Ministerial. ¶512.

A Junta Ministerial o orientará em sua formação. Você deve seguir o processo descrito e concluir os requisitos educacionais. Existem várias maneiras de fazer isso.

- a) Se você está nos Estados Unidos ou na Europa, é aconselhável se inscrever em um programa de graduação, como um Mestrado em Divindade (MDiv), um Mestrado em Artes (MA) em Estudos Bíblicos, um Mestrado em Ministério (MMin) ou um Mestrado em Teologia (MTh); se você estiver em uma Conferência fora dos EUA ou da Europa, o programa de graduação equivalente seria um Bacharelado em Artes (BA) em ministério, incluindo estudos bíblicos. Os diáconos que pretendem seguir uma especialização que exija outros diplomas ou certificados devem consultar a Junta Ministerial da sua Conferência Anual. A disponibilidade de programas de graduação por instituições acreditadas varia, e sua Junta Ministerial pode considerar um mais apropriado para seu caminho profissional do que outro. Os programas de graduação e certificação iniciados após 1º de janeiro de 2026 devem ser realizados em instituições aprovadas pela IMG.
- b) Os indivíduos cujo as condições, idade ou circunstâncias de vida tornem tais programas formais de grau acadêmico difíceis ou impraticáveis podem, com diploma de ensino médio, completar um certificado de estudos pastorais sem graduação de um programa educacional ou programas aprovados pela Junta Ministerial.

Caso haja uma mudança nos requisitos educacionais, os candidatos em processo devem ser autorizados a completar seu programa educacional conforme os requisitos especificados no *Livro de Doutrinas e Disciplina* (incluindo o *Livro Transitório de Doutrinas e Disciplina*) em vigor no momento em que iniciaram seus estudos, desde que o candidato demonstre progresso adequado para a conclusão da sua educação.

Requisitos Educacionais para Ordenação de Diáconos

Você deve completar um mínimo de dez cursos (aprox. 30 horas de crédito). Os cursos são:

Introdução ao Antigo Testamento;
Introdução ao Novo Testamento;
Teologia Sistemática;
Teologia e Doutrina Wesleyana;
História Metodista e Política da IMG;
Noções básicas de pregação;
Cuidados Pastorais;
Evangelismo e Missões;
Sacramentos e Culto Wesleyano;
Estudo Bíblico Indutivo ou Hermenêutico.

Candidatura à Ordenação como Diácono

Você poderá então apresentar sua candidatura à Junta Ministerial para ordenação como diácono. A Junta Ministerial irá entrevistá-lo e avaliar sua prontidão para a ordenação. Sua entrevista avaliará sua prontidão para a ordenação, em parte, nas seguintes perguntas históricas feitas pela primeira vez aos pregadores itinerantes de John Wesley.

- 1) Eles conhecem a Deus como um Deus que perdoa? Eles têm o amor de Deus habitando neles? Eles não desejam nada além de Deus? Eles são santos em toda a maneira de conversar?
- 2) Eles têm dons, bem como evidências da graça de Deus, para a obra? Eles têm um entendimento claro e sólido; um julgamento correto nas coisas de Deus; uma concepção justa da salvação pela fé? Eles falam de forma justa, pronta e clara?
- 3) Eles têm frutos? Foram verdadeiramente convencidos do pecado e convertidos a Deus, e são crentes edificadas pelo seu serviço?

Desde que estas marcas se mostrem presentes neles, acreditamos que são chamados por Deus para servir. Recebemos estas provas, como suficientes, de que são movidos pelo Espírito Santo.

Também serão feitas as seguintes perguntas específicas. Você deve fornecer respostas por escrito a essas perguntas no momento da sua inscrição.

- 1) Qual é a sua experiência pessoal de Deus?
- 2) Qual é a sua compreensão do mal?
- 3) Qual é a sua compreensão da graça?
- 4) Como entende a obra do Espírito Santo na vida dos fiéis e na Igreja?
- 5) Qual é a sua compreensão do Reino de Deus?
- 6) Qual significado você acredita que a ressurreição possui?

- 7) Qual é a sua compreensão da natureza e autoridade das Escrituras?
- 8) Qual é a sua compreensão da natureza e missão da Igreja?
- 9) Que dons e graças você traz para o trabalho do ministério?
- 10) Qual é o significado da ordenação?
- 11) Qual é o papel e o significado dos sacramentos?
- 12) Você estudou nossa forma de disciplina e política da igreja e vai apoiá-la e mantê-la?
- 13) Para o bem do testemunho da igreja, você está disposto a dedicar-se aos mais altos ideais da vida Cristã, exercendo autocontrole em seus hábitos pessoais, integridade em todas as suas relações e, se casado, fidelidade em seu pacto com seu cônjuge, ou se solteiro, castidade em sua conduta pessoal?

Sua Junta Ministerial pode solicitar informações adicionais a serem apresentadas antes da entrevista para a ordenação. Para ser ordenado, a IMG deve recomendar sua candidatura ao diácono por uma maioria de dois terços. Em seguida, sua ordenação como diácono deve ser aprovada por uma maioria de dois terços dos ministros diáconos e presbíteros da conferência anual reunidos em sessão executiva, além de receber a aprovação do bispo. Você se tornará um membro pleno da Conferência Anual e será ordenado pelo bispo através da imposição de mãos.

Após a Ordenação como Diácono

Você poderá escolher permanecer como diácono pelo resto de sua carreira. O ofício de diácono é uma carreira de tempo integral na qual muitos encontram realização em seu chamado. Alguns servem como pastores ou como parte de uma equipa ministerial em uma igreja local, por designação do bispo; outros buscam seu próprio emprego e solicitam o reconhecimento desse trabalho pelo bispo como um ministério válido. No entanto, se a designação como pastor local for mais do que temporária, o diácono deverá continuar em direção à ordenação como presbítero. ¶509.5

Buscando Ordenação como Presbítero

Um diácono que busca ordenação como presbítero deve declarar que está fazendo isso à Junta Ministerial. Ele ou ela deve se mostrar fiel, maduro e eficaz em um mínimo de dois anos de serviço como diácono, conforme orientação da sua Junta Ministerial.

Requisitos Educacionais para Ordenação de Presbítero

O candidato à ordenação de presbítero deve completar mais dez cursos (além dos exigidos para um diácono). Esses cursos devem incluir os seguintes cursos, além de mais dois eletivos:

História do Cristianismo até à Reforma;

História do Cristianismo, da Reforma à atualidade;

Apologética;
Discipulado Wesleyano e Formação Espiritual;
Liderança Cristã e Resolução de Conflitos;
Um curso opcional sobre o Antigo Testamento;
Um curso eletivo sobre o Novo Testamento;
Ministério do Espírito Santo.

Pelo menos dois cursos eletivos podem ser escolhidos entre as seguintes áreas:

Missão da Igreja e Renovação da Igreja;
Ministério Intercultural e Evangelismo;
Pregação Avançada;
Estudos de Língua Hebraica ou Grega;
Aconselhamento Pastoral;
Finanças e Administração da Igreja;
Educação Pastoral Clínica (EPC) em um hospital ou em um contexto semelhante;
Filosofia da Religião;
Estudo de Campo em Israel;
Eletivas de Teologia;
Teologia do Culto;
Ministério de Crianças ou Jovens;
Visão do Evangelho para a Justiça;
Missão e Renovação da Igreja;
Mídia e Aplicações Modernas;
Estágio Supervisionado ou Estudo Independente.

Observação: a IMG recomenda a conclusão do grau acadêmico mais elevado disponível para se qualificar para a ordenação; no entanto, a posse de um diploma, por si só, não satisfará os requisitos para ordenação. Os históricos acadêmicos devem ser analisados para garantir que os cursos apropriados tenham sido realizados. Aqueles que desejam transferir-se para a IMG trazendo credenciais de ordenação válidas de outra denominação geralmente terão seu status de ordenação reconhecido; contudo, a Junta Ministerial poderá exigir que determinados cursos sejam realizados, caso o histórico acadêmico do candidato revele lacunas significativas ou divergências em relação aos padrões esperados pela IMG.

Também é tecnicamente verdade que alguém pode ser ordenado sem concluir um curso superior completo ou um programa de certificação. Um diácono que esteja a cursar um MDiv (Mestrado em Divindade) pode ser ordenado após concluir apenas parte do curso;

enquanto a ordenação como presbítero requer apenas vinte disciplinas, ao passo que um MDiv geralmente compreende trinta. Não concluir um programa de graduação ou certificação pode dificultar a aprovação do candidato pela Junta Ministerial.

Candidatura à Ordenação como Presbítero

O candidato à ordenação de presbítero deve fornecer à Junta Ministerial um conjunto de respostas por escrito às seguintes perguntas históricas.

- 1) Tem fé em Cristo?
- 2) Está a caminho para a perfeição?
- 3) Espera ser perfeito em amor nesta vida?
- 4) Está se esforçando seriamente pela perfeição em amor?
- 5) Está decidido a dedicar-se totalmente a Deus e à Sua obra?
- 6) Conhece as Regras Gerais da nossa Igreja?
- 7) Está disposto a cumprir as Regras Gerais da nossa Igreja?
- 8) Já estudou as doutrinas da Igreja Metodista Global?
- 9) Após uma análise completa, você acredita que nossas doutrinas estão em harmonia com as Sagradas Escrituras?
- 10) Já estudou a nossa forma de disciplina e política da igreja?
- 11) Você aprova nossa forma de disciplina e política da igreja?
- 12) Vai apoiá-las e mantê-las?
- 13) Exercerá o ministério da compaixão?
- 14) Ensinará diligentemente as crianças em qualquer lugar?
- 15) Fará visitas de casa em casa?
- 16) Recomendará o jejum ou a abstinência, tanto por preceito como pelo exemplo?
- 17) Está decidido a empregar todo o seu tempo na obra de Deus?
- 18) Tem dívidas que possam prejudicá-lo em seu trabalho?
- 19) Seguirá as seguintes orientações?
 - a) Ser diligente. Nunca ficar desocupado. Nunca se ocupar de forma trivial. Nunca desperdiçar o tempo; não passar mais tempo em um mesmo lugar do que o estritamente necessário.
 - b) Ser pontual. Fazer tudo exatamente a seu tempo. E não alterar nossas regras, mas mantê-las; não por ira, mas por consciência.

Sua Junta Ministerial pode solicitar informações adicionais a serem apresentadas antes da entrevista para a ordenação. O candidato à ordem de presbítero deve ser entrevistado pela Junta Ministerial e recomendado por uma maioria de dois terços. Ele ou ela deve ser aprovado para ordenação como presbítero por dois terços dos votos dos presbíteros na sessão executiva do clero e aprovado pelo bispo. O diácono será então ordenado como presbítero.

Educação Continuada

Completar os cursos exigidos é a expectativa mínima para aqueles que buscam ordenação na IMG. Os clérigos devem continuar aprendendo ao longo de suas carreiras. As Juntas Ministeriais nas várias Conferências Anuais estabelecerão expectativas para quanto deve ser realizado dentro de um determinado período de tempo. A educação continuada pode incluir leitura profissional, fazer cursos, participar de seminários, viagens, pesquisa e experiências de renovação espiritual. Deve certamente incluir recertificações periódicas em módulos sobre Limites Pessoais e Profissionais; Proteção de Crianças, Jovens e Adultos Vulneráveis; e Ética do Clero.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO E DISCUSSÃO

Faça uma lista de perguntas para seu mentor ou superintendente distrital para as quais você precisa de respostas.

Materiais de apoio

REFERÊNCIAS NO LIVRO DE DOUTRINAS E DISCIPLINA DE 2024

<https://globalmethodist.org/books-of-doctrines-and-discipline/>

O Ministério dos Chamados (§§ 501-521)

- § 501 Ministério na Igreja
- § 502 Ministros Leigos Credenciados
- § 503 Ordens do Ministério
- § 504 Tipos de Ministério Ordenado
- § 505 Qualificações Básicas dos Ordenados
- § 506 Entrada no Ministério Ordenado
- § 507 Requisitos Educacionais para a Ordenação
- § 508 Perguntas Históricas
- § 509 Ordenação como Diácono
- § 510 Ordenação como Presbítero
- § 511 Fundo de Formação Ministerial
- § 512 Pastor Auxiliar
- § 513 Capelania e Outras Aprovações
- § 514 O Ministério dos Evangelistas
- § 515 O Ministério dos Missionários
- § 516 Transferência de Credenciais do Clero
- § 517 Nomeação de Clérigos de Outras Denominações.
- § 518 Licenças de Ausência
- § 519 Afiliação de Membros do Clero
- § 520 Status Sênior
- § 521 Disposições Transitórias

LISTAS DE VERIFICAÇÃO DE CANDIDATURA

A partir de 24 de março de 2025

CAMINHO INICIAL PARA A CANDIDATURA

		Completo	Data
Membro professo da IMG há 1 ano	Ou de denominação predecessora		
Reunião com o pastor local ou superintendente distrital	Consulta e orientação		
Aprovações	2/3 Comité de Relações de Pessoal-Paroquiais		
	Maioria da Conferência do Cargo		
*Preencher Formulário Online			
Entrar no Período de Discernimento			

PERÍODO DE DISCERNIMENTO

		Completo	Data
Mínimo de 6 meses	Supervisão pela Junta Ministerial através de mentor designado		
Mentor designado	Também parte do grupo de candidatura, se possível		

Trabalhar através do manual com o mentor	E em grupo, se possível		
*Verificação de Antecedentes Criminais			
*Verificação de Crédito			
*Avaliação Psicológica	Organizado pela Junta Ministerial		
Declaração por escrito de chamamento	Enviar para a Junta Ministerial		
Entrevista com a Junta Ministerial	Aprovação pela Junta Ministerial		
Candidato Credenciado ao Ministério			

FORMAÇÃO MINISTERIAL E ESPIRITUAL PARA A ORDENAÇÃO COMO DIÁCONO

		Concluído	Data
O período de formação determinado pela Mentoria da Junta Ministerial continua	Se estiver a servir como Pastor Auxiliar ou Pastor Local Transitório, tem apenas 5 anos para se qualificar como diácono		
Requisitos educacionais: 10 cursos	Trabalho de curso ou diploma		
Requisitos adicionais da Junta Ministerial	Alguns exigem a entrega de documentação adicional		
Entrevista de ordenação com a Junta Ministerial	Perguntas Históricas, Perguntas do Diácono		
Aprovações	2/3 Junta Ministerial		
	2/3 Diáconos e Presbíteros na Sessão Executiva do Clero		
	Bispo		
Ordenação como Diácono			

FORMAÇÃO MINISTERIAL E ESPIRITUAL PARA A ORDENAÇÃO COMO PRESBÍTERO

		Concluído	Data
Mínimo de 2 anos de serviço como diácono			
10 cursos adicionais	Trabalho de curso ou diploma		
Requisitos adicionais da Junta Ministerial	Alguns exigem a entrega de documentação adicional		
Entrevista de ordenação com a Junta Ministerial	Perguntas Históricas		
Aprovações	2/3 Junta Ministerial		
	2/3 Presbíteros na Sessão Executiva do Clero		
	Bispo		
Ordenação como presbítero			

*As conferências fora dos EUA podem ter requisitos diferentes. Verifique com a sua Junta Ministerial.